

REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS NO CENTRO HISTÓRICO DE
FLORIANÓPOLIS: ATRAVÉS DO OLHAR DA DIMENSÃO HUMANA

Autor: Gabriel Machado da Rosa

Trabalho Conclusão de Curso
Matrícula: 15200540 | Orientador: Alexandre Dos Santos
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Santa Catarina | Semestre 2024.1

SUMÁRIO		
INTRODUÇÃO.....		01
AGRADECIMENTOS.....		01
MOTIVAÇÃO.....		02
OBJETIVO.....		02
METODOLOGIA.....		03
CAPÍTULO 1.....		04
1.1. A Cidade de Estudo.....		05
1.2. A Concepção Urbana: Entendimento e Dinâmica da Cidade.....		07
1.3. A Fotografia como Ferramenta de Análise e Interpretação Urbana: Capturando a Essência da Vida na Cidade.....		08
CAPÍTULO 2:		10
2.1. Locais de Intervenção no Centro Histórico de Florianópolis: Propostas para Revitalização Cultural e Melhoria da Qualidade Urbana.....		11
2.2. Os 5 critérios para a seleção dos locais de intervenção.....		11
2.3. A Cidade de Florianópolis para as Pessoas.....		11
2.3.1. Mapa Geral de Atividades do Entorno.....		13
2.4. Os Trechos de Estudo no Centro Histórico de Florianópolis.....		14
2.4.1. Trecho 01.....		14
2.4.2. Trecho 02.....		23
2.4.3. Trecho 03.....		28
CONCLUSÃO.....		36

INTRODUÇÃO

A cidade, isto é, qualquer área urbana, inclui uma ampla variedade de espaços que podem ser descritos como bucólicos e vibrantes, frequentemente utilizados e apreciados por seus habitantes. Contudo, muitos desses locais enfrentam desafios e precariedades significativas. Dentre eles, estão as calçadas estreitas, que limitam a circulação dos pedestres, a predominância de veículos que comprometem a prioridade dos espaços destinados às pessoas, e a presença de elementos visuais que desvalorizam a paisagem e afetam a caminhabilidade. Adicionalmente, os estacionamentos nas ruas frequentemente alteram as fachadas dos edifícios. Tais aspectos estão diretamente relacionados à experiência de viver a cidade.

O presente trabalho se estrutura em duas etapas principais. Na primeira etapa, realiza-se uma análise da cidade através de registros fotográficos, com o objetivo de identificar relações visuais e dinâmicas humanas de passagem e permanência nos espaços urbanos. Na segunda etapa, o foco é a aplicação do conceito da cidade em escala humana, utilizando o método de estudo de Jan Gehl. Esta fase envolve a análise das dinâmicas dos espaços no centro histórico de Florianópolis, empregando ferramentas como a câmera fotográfica e mapas para identificar comportamentos e escolhas dos indivíduos nos diversos locais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus, cuja intervenção e orientação foram fundamentais para tudo que alcancei em minha vida. Agradeço por ter me proporcionado encontros com pessoas essenciais, permitindo-me estabelecer amizades valiosas e receber o apoio necessário para concluir esta etapa da minha jornada.

Agradeço especialmente aos meus pais, que me ofereceram um ambiente acolhedor e o suporte emocional e financeiro indispensáveis para minha permanência na universidade. A base sólida que me deram foi um pilar de sustentação, sempre me incentivando a prosseguir com o curso de arquitetura, mesmo nos momentos de dúvida e desânimo.

Meu reconhecimento se estende também aos meus amigos Frederick, Juliana, Rubia e Thais, com quem compartilhei várias tardes produtivas, desenvolvendo nossos trabalhos de conclusão de curso e desfrutando de agradáveis momentos durante os cafés da tarde. A colaboração e o apoio deles foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao meu orientador, Alexandre, cuja orientação foi essencial para manter o foco e a objetividade durante os momentos de dificuldade. Sua assistência psicológica foi igualmente valiosa para superar as inseguranças que surgiram ao longo do desenvolvimento do projeto.

Agradeço também à Secretaria do Curso de Arquitetura, especialmente ao Maicon, que sempre esteve disponível para auxiliar com as documentações e resolver questões emergentes, mesmo diante de falhas na entrega de documentos.

Finalmente, expresso um agradecimento especial ao professor Ricardo Socas, cuja orientação durante a pandemia foi crucial. Em tempos de incertezas e apreensões, nossas conversas e seu apoio foram decisivos para que eu não desistisse e pudesse concluir minha graduação com êxito.

MOTIVAÇÃO

Durante o processo de graduação, estive envolvido na elaboração de diversos projetos acadêmicos, que desde as fases preliminares orientaram minha formação. Um desafio constante que encontrei foi a discrepância entre os projetos arquitetônicos que desenvolvia e o contexto real em que esses projetos se inserem. Apesar de os edifícios muitas vezes serem esteticamente atraentes, eu me questionava se eles realmente atendiam às necessidades do local. Assim, um problema significativo que percebi com o tempo foi a tendência de criar projetos de urbanismo e arquitetura predominantemente a partir de telas de computador, com pouca ou nenhuma visita ao local para analisar o entorno.

Esse processo gerou em mim uma sensação de síndrome do impostor em relação aos meus próprios projetos. Eu comecei a entender que a arquitetura vai além da estética; ela deve ter um impacto mais profundo na cidade, influenciando a funcionalidade, os fluxos de pessoas, as conexões entre o novo e o existente, e a integração com o contexto urbano. Percebi que, para projetar de forma eficaz, é essencial compreender o lugar em questão, incluindo suas características, dinâmicas, potenciais atrativos, acessibilidade e permanência das pessoas.

Durante a graduação, tive a oportunidade de me aprofundar no campo da fotografia, aprendendo a usar as ferramentas adequadas, a enquadrar imagens e a registrar cenas que contam histórias dentro de um tema específico. A fotografia desempenha um papel fundamental na nossa interação visual com o mundo, influenciando nossas emoções e percepções sobre os lugares. Além disso, conforme Flusser (2009), ela pode servir como um meio valioso para resgatar memórias significativas e registrar aspectos históricos importantes.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar os espaços urbanos do centro histórico de Florianópolis utilizando os métodos de estudo propostos por Jan Gehl. A pesquisa busca compreender as relações existentes entre os espaços e suas potencialidades para requalificação, focando na experiência urbana do ponto de vista humano.

Para alcançar esse objetivo, o trabalho será estruturado em várias etapas. Primeiramente, será realizado um levantamento detalhado dos espaços no centro histórico, utilizando fotografias e mapas ilustrativos para documentar as condições atuais. Este levantamento servirá como base para identificar problemas e possíveis soluções relacionadas à qualidade e funcionalidade dos espaços urbanos.

Em seguida, será elaborado um banco de dados que inclui essas fotografias e mapas, permitindo uma análise sistemática dos aspectos encontrados. Este banco de dados ajudará a destacar áreas que necessitam de intervenção e a propor estratégias de requalificação que promovam uma melhoria na qualidade de vida urbana.

Por fim, o trabalho buscará responder à questão de se o centro histórico de Florianópolis ainda possui potencial para melhorar a qualidade de vida, aplicando os princípios da escala humana. O objetivo é ressaltar a importância de resgatar o protagonismo da cidade para as pessoas, garantindo que os espaços urbanos atendam às necessidades e preferências dos habitantes, promovendo uma integração mais eficaz entre o ambiente urbano e seus usuários.



Foto: Quiosque ao lado banca de revistas na Praça XV de Novembro.

METODO- LOGIA

Neste trabalho, que se caracteriza como uma pesquisa exploratória qualitativa realizada no município de Florianópolis no Estado de Santa Catarina, foram adotados dois métodos principais para a coleta e análise de dados, com o objetivo de obter uma compreensão profunda das dinâmicas urbanas e dos comportamentos dos usuários da cidade.

Primeiramente, a análise das atividades diárias na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, foi realizada por meio da fotografia. Foram capturadas imagens em diversos contextos para observar e entender os diferentes usos dos espaços urbanos. A seleção dos locais para as fotografias focou em áreas de alto fluxo de pessoas e relevância cultural, como centros culturais e paisagens urbanas significativas. Esta abordagem permitiu uma análise detalhada dos usos e dinâmicas espaciais observadas através das lentes da câmera. Complementarmente, utilizou-se o Google Earth para mapear e definir fluxos, permitindo compreender a dinâmica espacial do entorno e as atividades que ocorrem nas diferentes áreas da cidade.

O segundo método foi baseado nos princípios do urbanismo propostos por Jan Gehl (2018), com ênfase na dimensão humana da cidade. A análise foi conduzida no centro da cidade e envolveu atividades voltadas para mapear o comportamento humano nos espaços públicos e observar como as pessoas interagem com o ambiente. Dentre os instrumentos propostos por Gehl, foram aplicados os seguintes métodos: mapeamento, traçado, rastreamento, fotografias e caminhadas-teste.

Conforme Gehl, para realizar um diagnóstico urbano, é imprescindível observar a cidade de forma quase invisível. Portanto, esse processo de observação e mapeamento é crucial para entender como os espaços são utilizados e identificar os motivos pelos quais alguns locais atraem mais visitantes enquanto outros permanecem menos frequentados. Ainda, a metodologia de Jan Gehl orientou a definição da área de projeto com base em diretrizes relacionadas à rotina das pessoas e à vivência diária, levando em conta fatores como a facilidade de acesso a pé, a presença de vistas privilegiadas, a criação de novos percursos conectivos e a importância de contextos históricos e culturais.

Por fim, para aprofundar e complementar a análise, as fotografias locais foram usadas para desenvolver estudos e propostas de projetos em croquis realizados pelo autor, baseados nas imagens capturadas.



Foto: bicicleta improvisada para afiação de facas, frente ao Camelódromo

CAPÍTULO 1



Foto: O fluxo de pessoas caminhando no centro

1.1. A Cidade de Estudo

Como objeto de estudo deste trabalho, definiu-se o município de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, Brasil, situado na região sul do país, na Ilha de Santa Catarina. A cidade é estrategicamente posicionada entre o Oceano Atlântico e a região continental, conectada a estas por pontes e estradas.

O contexto histórico de Florianópolis remonta ao período da colonização portuguesa. A região começou a ser explorada no século XVI, com a chegada dos navegadores portugueses ao litoral brasileiro. Em 1673, a cidade foi oficialmente fundada por Francisco Dias Velho e inicialmente recebeu o nome de Nossa Senhora do Desterro. A colonização portuguesa estabeleceu uma economia baseada na agricultura, pesca e, posteriormente, na produção de charutos, que se tornaria um dos principais produtos da região.

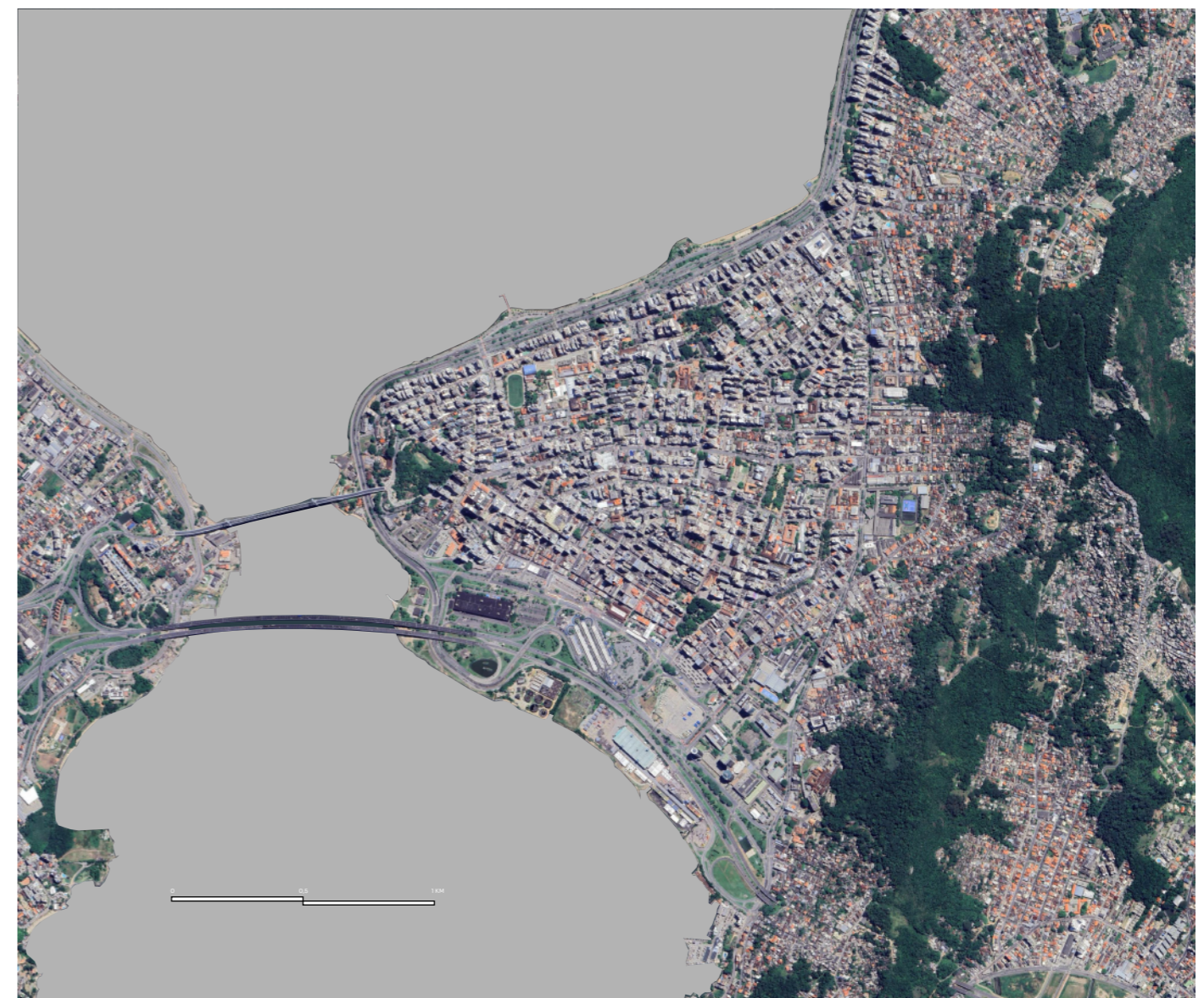
A colonização de Florianópolis envolveu a instalação de colonos portugueses e a criação de um assentamento que se desenvolveu ao longo das décadas. O crescimento da cidade foi inicialmente lento, com a população concentrada em áreas ao redor do porto, onde hoje está instalado o centro da cidade, e nas regiões mais propícias à agricultura.

A urbanização de Florianópolis começou a acelerar a partir do final do século XIX e início do século XX, acompanhando o desenvolvimento econômico e as mudanças sociais no Brasil. A cidade começou a expandir-se a partir de sua área central, com a construção de infraestruturas básicas, como ruas pavimentadas, edifícios públicos e residências.

O centro histórico de Florianópolis, conhecido por sua arquitetura colonial e ruas estreitas, foi um dos primeiros a ser urbanizado. A urbanização central envolveu a adaptação das estruturas existentes e a integração de novos elementos urbanos, mantendo, ao mesmo tempo, a herança arquitetônica.

Durante a segunda metade do século XX, a urbanização de Florianópolis ganhou novos rumos com a expansão para as áreas periféricas e a construção de novas infraestruturas para atender a um crescente número de habitantes e turistas. O desenvolvimento de áreas residenciais, comerciais e turísticas teve um impacto significativo na configuração urbana da cidade, com ênfase na modernização e na adaptação às necessidades contemporâneas.

Apesar da presença de ambientes boêmios ativos durante a noite, a cidade ainda carece de espaços culturais bem integrados ao centro urbano. Muitos desses espaços culturais estão distantes do centro e isolados, o que limita a interação com o espaço público e a valorização do local onde estão inseridos. Um exemplo é o Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), que está isolado por ruas e estacionamentos, reduzindo seu impacto e interesse para aqueles que passam nas proximidades.



Ortofoto do google Earth do centro de Florianópolis

Atualmente, há uma mudança na abordagem do estudo urbano, movendo-se para uma perspectiva mais inclusiva e aberta, em contraste com o modelo modernista que focava apenas na funcionalidade estrita. Esta abordagem busca promover sensações de proteção, prazer e conforto para melhorar a experiência das pessoas na cidade. Projetos como o Centro Leste exemplificam essa mudança ao focar na melhoria da caminhabilidade e permanência, tornando os espaços urbanos mais agradáveis e incentivando atividades diurnas e noturnas.

O centro de Florianópolis, com sua combinação de edifícios históricos e estruturas modernas, reflete a evolução da cidade ao longo do tempo. O processo de urbanização central tem enfrentado o desafio de equilibrar a preservação do patrimônio histórico com as necessidades do desenvolvimento urbano atual, muitas vezes resultando em soluções que tentam conciliar a manutenção da identidade cultural com as exigências práticas do crescimento urbano.

Durante a segunda metade do século XX, a urbanização de Florianópolis ganhou novos rumos com a expansão para as áreas periféricas e a construção de novas infraestruturas para atender a um crescente número de habitantes e turistas. O desenvolvimento de áreas residenciais, comerciais e turísticas teve um impacto significativo na configuração urbana da cidade, com ênfase na modernização e na adaptação às necessidades contemporâneas.

Apesar da presença de ambientes boêmios ativos durante a noite, a cidade ainda carece de espaços culturais bem integrados ao centro urbano. Muitos desses espaços culturais estão distantes do centro e isolados, o que limita a interação com o espaço público e a valorização do local onde estão inseridos. Um exemplo é o Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), que está isolado por ruas e estacionamentos, reduzindo seu impacto e interesse para aqueles que passam nas proximidades.

Atualmente, há uma mudança na abordagem do estudo urbano, movendo-se para uma perspectiva mais inclusiva e aberta, em contraste com o modelo modernista que focava apenas na funcionalidade estrita. Esta abordagem busca promover sensações de proteção, prazer e conforto para melhorar a experiência das pessoas na cidade. Projetos como o Centro Leste exemplificam essa mudança ao focar na melhoria da caminhabilidade e permanência, tornando os espaços urbanos mais agradáveis e incentivando atividades diurnas e noturnas.

O centro de Florianópolis, com sua combinação de edifícios históricos e estruturas modernas, reflete a evolução da cidade ao longo do tempo. O processo de urbanização central tem enfrentado o desafio de equilibrar a preservação do patrimônio histórico com as necessidades do desenvolvimento urbano atual, muitas vezes resultando em soluções que tentam conciliar a manutenção da identidade cultural com as exigências práticas do crescimento urbano.

Foto: Observando o fluxo de pessoas esperando cliente



Foto: Pessoas comprando produtos da feira



Foto: Cone sinalizando o buraco no caminho, destaca o movimento das pessoas, que dão vida a cidade, e o objeto estático inanimado.



1.2. A Concepção Urbana: Entendimento e Dinâmica da Cidade

O conceito de cidade é multifacetado e pode ser compreendido sob várias perspectivas. De acordo com Souza (1999 apud Moura, 2009), a cidade pode ser definida como uma aglomeração de indivíduos situada em uma área geográfica específica, cujas características são moldadas pela materialidade do espaço. Essa definição sugere que a cidade não é apenas um local físico, mas também um ponto de encontro para as interações humanas, que ocorrem em um contexto espacial definido.

Raquel Rolnik (1994) amplia essa visão ao descrever a cidade como um "ímã" que atrai pessoas e facilita a construção de uma vida coletiva, política e mercantil. Segundo Rolnik, a cidade atua como um núcleo de atração onde se concentram diversos aspectos da vida social e econômica. Esse papel atrativo e integrador da cidade é crucial para entender como as áreas urbanas funcionam como centros dinâmicos de atividade humana.

Ademais, a cidade representa uma interseção entre a apropriação do espaço e a dinâmica coletiva. Ela não se configura apenas como uma unidade física, mas também como uma entidade social. A cidade serve como um palco onde diferentes grupos sociais coexistem e interagem, compartilhando experiências e construindo um território comum. Essa interação contínua entre os habitantes e o espaço urbano é fundamental para a formação da identidade coletiva e para a evolução das relações sociais.

Portanto, a cidade pode ser vista como um sistema complexo onde a materialidade do espaço e as dinâmicas sociais estão intimamente interligadas. A compreensão desse conceito exige uma análise das múltiplas dimensões que compõem a vida urbana, desde a estrutura física e os aspectos econômicos até as interações sociais e culturais. A cidade, assim, emerge como um espaço de convivência e troca, onde a configuração física e a vida social se entrelaçam para criar um ambiente único e multifacetado.

Como afirma Jan Gehl, "a vida na cidade muda constantemente ao longo do dia, da semana ou do mês, e ainda mais ao longo dos anos. Além disso, fatores como projeto urbano, gênero, idade, recursos financeiros e cultura influenciam significativamente a maneira como o espaço público é utilizado. Incorporar a natureza diversificada da vida urbana na arquitetura e no urbanismo é desafiador, mas essencial para criar um ambiente que atenda às necessidades das bilhões de pessoas que circulam diariamente nas cidades ao redor do mundo" (GEHL, 2018, p. 3).

A cidade é um espaço essencial para satisfazer necessidades básicas e emocionais, facilitando experiências e relações interpessoais. As ruas desempenham um papel fundamental na construção da identidade urbana. A animação e a diversidade de um local atraem mais atividade, enquanto a apatia e a monotonia tendem a repelir a vida urbana. Este princípio é crucial tanto para a vitalidade social quanto para o desempenho econômico das cidades (JACOBS, 2011).

A vida urbana vibrante não surge do nada, onde a presença nas ruas vai além das necessidades básicas de trabalho e comércio e reflete aspectos sociais e culturais. Portanto, focar em aspectos como o público que frequenta determinados espaços, quais atividades ocorrem neles e quais são os padrões de movimento pode fornecer uma visão detalhada sobre o comportamento no espaço público. Essa análise ajuda a construir uma compreensão sólida dos padrões de atividade e contribui para um planejamento urbano mais eficaz, visando criar ambientes que promovam uma vivência urbana enriquecedora e funcional (GEHL, 2018).

No entanto, os planos diretores, embora sejam ferramentas cruciais para o planejamento urbano em grande escala, frequentemente não capturam a complexidade das dinâmicas do cotidiano e das relações específicas dos locais. Sem uma análise mais aprofundada, existe o risco de que as intervenções propostas possam comprometer a identidade e a funcionalidade dos espaços urbanos, mesmo quando realizadas com boas intenções.

Historicamente, as cidades antigas evoluíam de forma gradual, atendendo às necessidades das gerações contemporâneas e proporcionando uma melhor apropriação do espaço. Em contraste, o planejamento urbano moderno, impulsionado pelo crescimento populacional e pelas políticas de higienização, acelerou a construção civil e favoreceu um desenvolvimento voltado para a escala automobilística, muitas vezes negligenciando a escala humana.

Além disso, as disposições arquitetônicas modernas frequentemente promovem a exclusividade e a separação social. Elementos de design que buscam criar uma imagem de segurança muitas vezes acabam resultando em práticas de gentrificação e arquitetura agressiva (GEHL, 2013).

A arquitetura mantém um diálogo constante com diferentes públicos e suas necessidades, refletindo intenções que podem influenciar significativamente a inclusão e a exclusão social. Edificações com padrões muito luxuosos tendem a afastar a população de menor poder aquisitivo, exacerbando a desigualdade e a segregação urbana (JACOBS, 2011). No contexto brasileiro, essa questão é particularmente relevante, dada a diversidade cultural e socioeconômica do país. A arquitetura deve, portanto, ser projetada de forma a considerar a integração e o acolhimento de todos os grupos sociais, promovendo uma cidade que seja verdadeiramente inclusiva e acessível.



Foto: Vida boêmia no centro leste de Florianópolis, R. Victor Meirelles

1.3. A Fotografia como Ferramenta de Análise e Interpretação Urbana: Capturando a Essência da Vida na Cidade

Entre os cinco sentidos humanos, a visão predomina, influenciando significativamente nossa percepção e reações. Um exemplo comum é a atração por alimentos visualmente agradáveis, que desperta o desejo de prová-los. Esta predominância da visão torna a fotografia uma ferramenta particularmente poderosa, pois permite a visualização de contextos, lugares, cores e culturas de forma gráfica e quase tangível. As imagens que circulam na internet, por exemplo, são registradas manualmente e posteriormente divulgadas ao público global, ampliando nossa compreensão visual do mundo (PIÑÓN, 2006).

A fotografia é, essencialmente, um processo de codificação da realidade, mediado pelo viés cognitivo do fotógrafo. Este processo envolve a interpretação e o recorte de cenas no espaço e no tempo, resultando em imagens que são congeladas e eternizadas em pixels. Contudo, essas fotografias não são estáticas; elas são suscetíveis a novas interpretações e mudanças, conforme o espectador as analisa e atribui novos significados (PIÑÓN, 2006).

A cidade, com sua rica diversidade de sensações, cores e texturas, oferece muitos aspectos que frequentemente não recebem a devida atenção. Esses elementos do cotidiano, que estão em "micropontos", são integrados no macrocosmo urbano, contribuindo para a vida vibrante da cidade.

Quando se utiliza a fotografia em preto e branco, há uma redução das distrações cromáticas, permitindo que a imagem revele uma narrativa poética e essencial do momento capturado. A fotografia, ao eliminar as cores, destaca a essência dos acontecimentos e emoções, refletindo a riqueza imaterial do ambiente urbano, como vivências, encontros, conversas e diferentes ritmos e velocidades (FLUSSER, 2009). A ambiguidade dos usos urbanos, onde um espaço pode servir a um propósito hoje e a outro amanhã, também é evidenciada por essa abordagem.



RODA DE CAPOEIRA

Existem diferentes eventos que dão vida ao lugar, diferentemente da sua proposta base, pois as pessoas se apropriam do espaço e fazem dele algo memorável. Roda de capoeira que acontece aos sábados.



CASAL DE IDOSOS

Os equipamentos urbanos têm esse papel de permitir que as pessoas se sentem, vivenciem, se expressem e permaneçam no espaço, criando novos laços humanos ou reforçando um já existente.



JOGATINA

Lugar para encontros de velhos amigos e novas amizades, independentemente da idade. O ato de brincar, jogar e se exercitar também faz parte do que é vivenciar a cidade.



A análise das fotografias e das relações visuais que elas oferecem proporciona insights sobre o senso de pertencimento, englobando não apenas os habitantes da cidade, como feirantes e trabalhadores de limpeza, mas também os animais que compartilham o espaço urbano. As fotografias se tornam, assim, uma base fundamental e indispensável para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos, permitindo o estudo e a contextualização de espaços que, de outra forma, poderiam ser difíceis de entender devido à falta de referências visuais (GEHL, 2018).

Além disso, o ato de fotografar revela a perspectiva do arquiteto e dos elementos urbanos, permitindo uma observação do ambiente sem interferir no fluxo natural dos acontecimentos. O fotógrafo, ao captar e recortar cenas, desempenha o papel de espectador que descontextualiza o momento registrado, oferecendo uma visão única do espaço urbano (FLUSSER, 2009).

Foto: Relação com a rua, dois homens conversando na varanda pegando o sol da tarde num dia de frio.

CAPÍTULO 2



2.1. Locais de Intervenção no Centro Histórico de Florianópolis: Propostas para Revitalização Cultural e Melhoria da Qualidade Urbana

E para a análise dos trechos selecionados no centro histórico de Florianópolis, foram levados em conta os doze critérios fundamentais para a qualidade dos espaços urbanos propostos por Jan Gehl no livro cidade para as pessoas (2013). Esses critérios são essenciais para avaliar e aprimorar os ambientes urbanos, garantindo que eles promovam bem-estar e vivência satisfatória para os habitantes.

Primeiramente, os trechos identificados — ao redor da Igreja Nossa Senhora do Rosário, a Praça Pereira Oliveira juntamente ao TAC, e o trecho que vai do Parque da Luz aos Galpões Hoepcke — foram analisados à luz desses critérios. A análise focou em aspectos como acessibilidade e conectividade, segurança e conforto, e a presença de espaços de permanência. Foram avaliadas também a diversidade de atividades e a qualidade estética dos locais, bem como a capacidade dos espaços para promover o engajamento social e a adaptação a diferentes usos.

Além disso, considerou-se a integração dos espaços com o contexto local, incluindo sua história e identidade cultural, e a experiência sensorial que oferecem aos usuários. Aspectos de sustentabilidade e manutenção também foram levados em conta, assegurando que as intervenções propostas possam ser sustentáveis e duradouras.

2.2. Os 5 critérios para a seleção dos locais de intervenção:

Acessibilidade a Pé: Priorizar áreas de fácil acesso, promovendo a circulação a pé e integrando diferentes partes da cidade.

Vista Privilegiada: Identificar locais com vistas e paisagens interessantes da cidade e criar oportunidades para aproveitamento dessas vistas.

Criação de Percursos: Consiste em ter mais de dois caminhos ou poder desenvolver outros que aumentem a conectividade entre diferentes áreas urbanas.

Espaço Expositivo: Utilizar espaços para exibir e valorizar elementos culturais e históricos da cidade.

Contexto Histórico: Considerar a importância histórica dos locais e sua integração com o entorno urbano.

2.3. A Cidade de Florianópolis para as Pessoas

Empregando o método fundamentado nos princípios de urbanismo delineados por Jan Gehl (2018), foi realizada uma análise detalhada no centro da cidade de Florianópolis. A abordagem envolveu uma observação manual do espaço, essencial para perceber as sutilezas e os pequenos eventos que moldam a experiência urbana.

A cidade é um organismo vivo que depende da presença e das interações humanas para existir e se definir. A arquitetura torna-se pertinente quando favorece a integração das pessoas ao espaço, sendo que aspectos como coberturas, caminhos, permeabilidade visual e conexões são fundamentais para criar um ambiente onde os indivíduos possam se apropriar e se projetar.

Os espaços urbanos moldados pela arquitetura devem possibilitar a convivência e as interações entre os indivíduos. No entanto, muitos espaços na cidade oferecem apenas uma liberdade limitada para essas interações. A intervenção urbana ideal deve equilibrar a integração com o local e a não invasão do contexto existente, garantindo que a mudança seja respeitosa e enriquecedora.

Durante a fase de análise do ambiente urbano de Florianópolis, foram aplicados diversos instrumentos analíticos, incluindo mapeamento, traçado, rastreamento, fotografias e caminhadas-teste. Esses métodos foram utilizados para avaliar a dinâmica dos espaços urbanos e a interação dos indivíduos com o ambiente, proporcionando uma visão abrangente das características e desafios enfrentados na área estudada.

O mapeamento envolveu identificar os locais onde as pessoas tendem a permanecer mais tempo e as atividades que atraem a atenção nessas áreas. Esse método foi crucial para compreender onde investir em melhorias, como a inserção de equipamentos comunitários ou outras intervenções, e identificar áreas que servem principalmente como corredores de passagem.

O traçado focou na forma como as pessoas se deslocam pelo espaço urbano, observando o comportamento de caminhabilidade. Notou-se, por exemplo, a transformação de caminhos de grama em caminhos de terra batida devido ao tráfego constante. Este método ajudou a entender a dinâmica do movimento das pessoas na cidade.

O rastreamento permitiu analisar a dinâmica do fluxo de pessoas, observando trajetos entre pontos e as características desses percursos, incluindo a velocidade, o destino final e possíveis paradas. Embora realizado em escala limitada, forneceu insights sobre como atividades específicas influenciam o comportamento e o tráfego nas regiões vizinhas.

As fotografias registradas foram utilizadas para capturar momentos e variações no uso dos espaços ao longo do tempo. Essas imagens foram essenciais para validar observações e argumentos, além de fornecer uma base visual para o desenvolvimento de estudos e propostas.

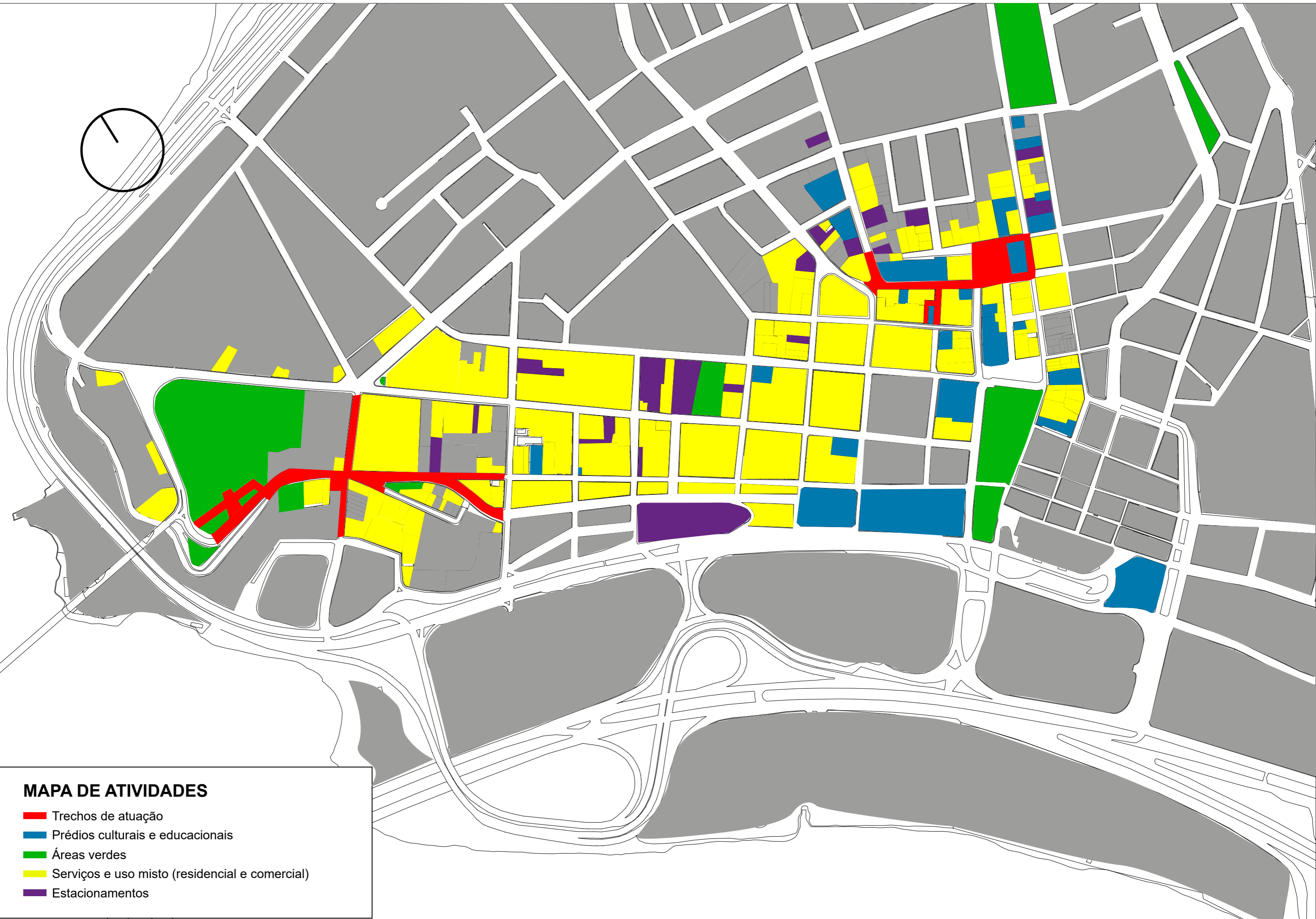
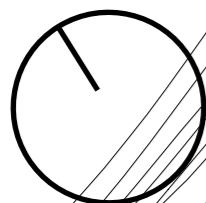
Finalmente, foram realizadas caminhadas-teste em diferentes dias para vivenciar e experimentar os espaços urbanos, incluindo atividades como compras e pausas em estabelecimentos locais. Esse método proporcionou uma compreensão prática de como o uso dos espaços afeta a experiência de caminhar pela cidade.

A aplicação desses critérios permitiu uma avaliação detalhada das condições atuais dos trechos de estudo, identificando áreas que possuem potencial para melhorias urbanísticas que promovam um ambiente mais inclusivo, funcional e agradável para todos. Através dessa abordagem criteriosa, buscou-se entender como os espaços podem ser requalificados para melhor atender às necessidades e expectativas da população local e dos visitantes.

As tabelas a seguir sintetizam as problemáticas identificadas em cada um dos trechos analisados, bem como as propostas de requalificação formuladas para cada área. Estas tabelas detalham os objetivos específicos associados a cada intervenção proposta, oferecendo uma visão clara das estratégias planejadas para melhorar a qualidade e funcionalidade dos espaços urbanos. Em complemento, cada trecho será acompanhado de croquis, que ilustram visualmente as propostas de intervenção, proporcionando uma representação gráfica das soluções sugeridas para enfrentar as questões levantadas.



Foto: Pessoas sentadas na praça do Parque da Luz frente a Ponte Hercílio Luz.



MAPA DE ATIVIDADES

- Trechos de atuação
- Prédios culturais e educacionais
- Áreas verdes
- Serviços e uso misto (residencial e comercial)
- Estacionamentos

2.4. Os Trechos de Estudo no Centro Histórico de Florianópolis

2.4.1. TRECHO 1 - Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito com as duas escadarias (Trecho permeado pelas ruas: Rua Presidente Nereu Ramos, Rua Marechal Guilherme e Avenida Prefeito Osmar Cunha)

O Trecho 1 do centro de Florianópolis, com foco nas escadarias da Igreja Nossa Senhora do Rosário e da Escola Lauro Muller, revela uma área urbana vibrante e multifacetada, refletindo a dinâmica social e comercial da cidade. Este trecho é notoriamente caracterizado por um fluxo intenso de pessoas, facilitado pela configuração das escadarias que encurtam os percursos e conectam diferentes partes do centro urbano. A área é marcada pela presença de uma variedade de atividades, incluindo serviços diversos, comércios, clínicas médicas, lanchonetes, restaurantes, escolas e igrejas, que contribuem para um ambiente de alta circulação e interação social.

As escadarias em questão servem não apenas como caminhos de passagem, mas também como locais de permanência e socialização. Observa-se que, em diversos momentos, essas escadarias se transformam em espaços de descanso, conversa, espera e contemplação. A escadaria localizada em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário, por exemplo, oferece uma perspectiva que antes se voltava para o mar, agora substituída pela visão do aterro sul. Este espaço é frequentemente utilizado para eventos culturais relacionados à herança afrodescendente, feiras de rua e até aulas ao vivo. A configuração das escadarias proporciona um ambiente mais tranquilo, distanciado do barulho da Rua Marechal Guilherme, facilitando a comunicação e a realização de atividades comunitárias. Além disso, os patamares servem como locais para tirar fotos, tanto da vista quanto da escadaria em si, evidenciando a importância estética e funcional do espaço.



Foto: Encontro da turma de pedagogia da UFSC para ter a aula ao vivo na escadaria do Rosário



TRECHO 1 - Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito com as duas escadarias (Trecho permeado pelas ruas: Rua Presidente Nereu Ramos, Rua Marechal Guilherme e Avenida Prefeito Osmar Cunha)

Por outro lado, a escadaria próxima à Escola de Educação Básica Lauro Muller, conhecida informalmente como "escadaria do mijo" devido a um histórico de odores desagradáveis, apresenta uma realidade um pouco diferente. Embora o apelido tenha sido atribuído a uma condição passada, a escadaria agora é um local com fluxo considerável de pessoas, devido à sua localização estratégica que proporciona um acesso direto e eficiente entre as ruas circundantes. A maioria dos transeuntes segue um percurso reto entre a Rua Vidal Ramos e a Avenida Rio Branco, ou entre a Praça Pereira Oliveira e a Avenida Prefeito Osmar Cunha. A presença de um banco sob uma grande árvore, juntamente com os patamares da escadaria, são frequentemente utilizados para descanso, socialização, ou atividades como fumar e navegar em dispositivos móveis.



Foto: Pessoas sentadas esperando, conversando e no telefone

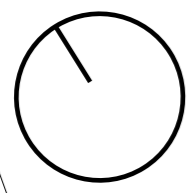
Entre os pontos fortes dessa área, destaca-se a permanência das pessoas, a realização de eventos diários e comemorativos, e a percepção de segurança e vitalidade durante o dia e até o final de semana, embora a frequência seja menor devido à redução das atividades comerciais. No entanto, a análise também revela aspectos que impactam negativamente a experiência urbana, como a infraestrutura reduzida dos passeios, a presença de obstáculos como postes e fiações aparentes, a falta de faixas de pedestres e a obstrução das fachadas dos estabelecimentos comerciais por veículos estacionados. Esses fatores comprometem a visibilidade das movimentações na rua e afetam a qualidade estética do ambiente urbano.



Foto: Pessoas encostadas no guarda-corpo da escadaria



Foto: Carros obstruindo a vista da fachada da cafeteria



R. PRES. NEREU RAMOS

AV. PREF. OSMAR CUNHA

R. MAL. GUILHERME

AV. PREF. OS

MAPA DE SITUAÇÃO ESCADADRIA
FRENTE A ESCOLA

Pessoas paradas ●

Maior fluxo de pessoas — (red line)

Menor fluxo de pessoas — (yellow line)

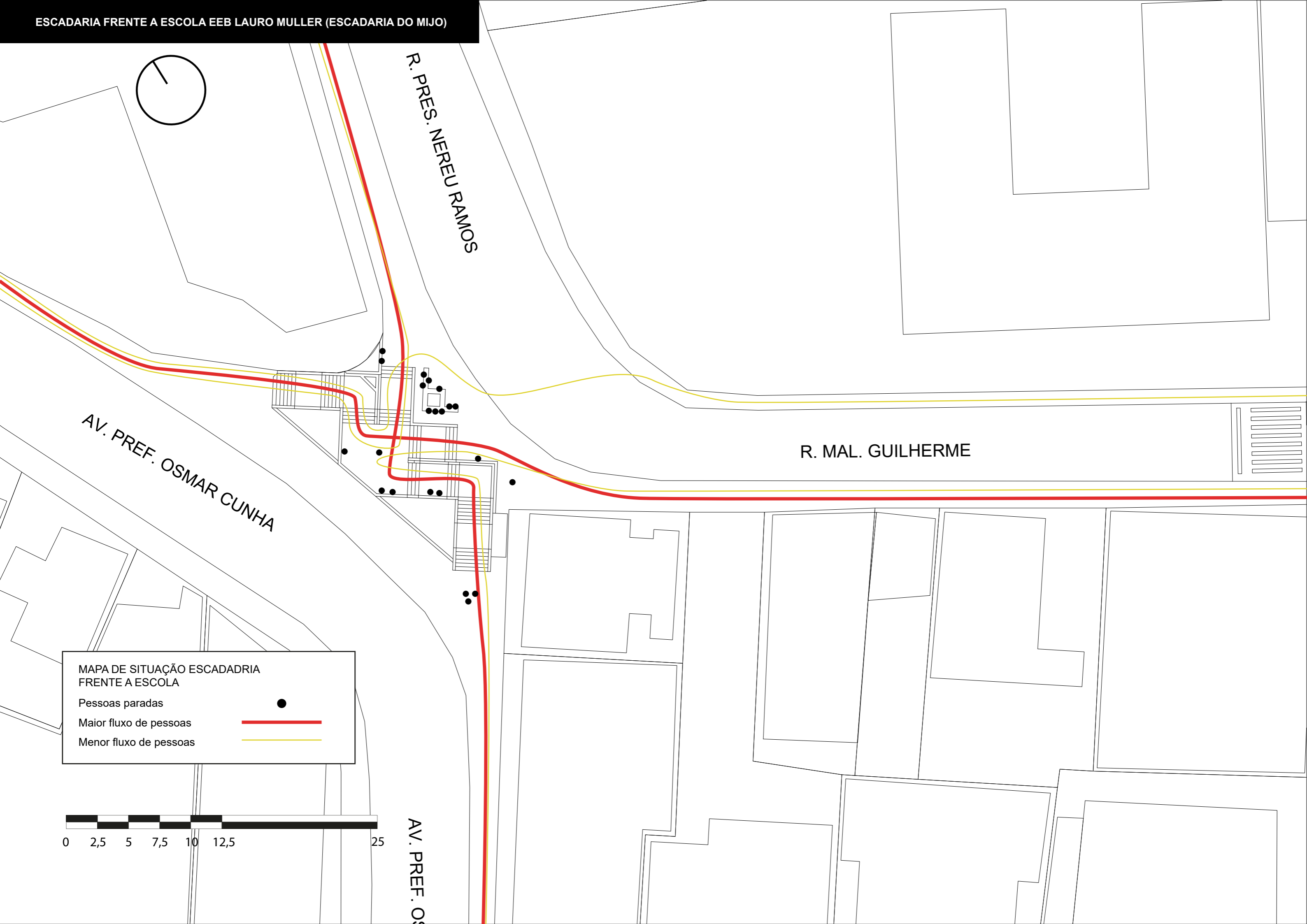




Foto: Dois homens indo atravessar um trecho da rua que não tem faixa de pedestres, mas que está próximo do lugar que eles querem acessar.



Foto: Correndo para vencer a distância entre uma calçada e a outra antes da moto que está vindo.

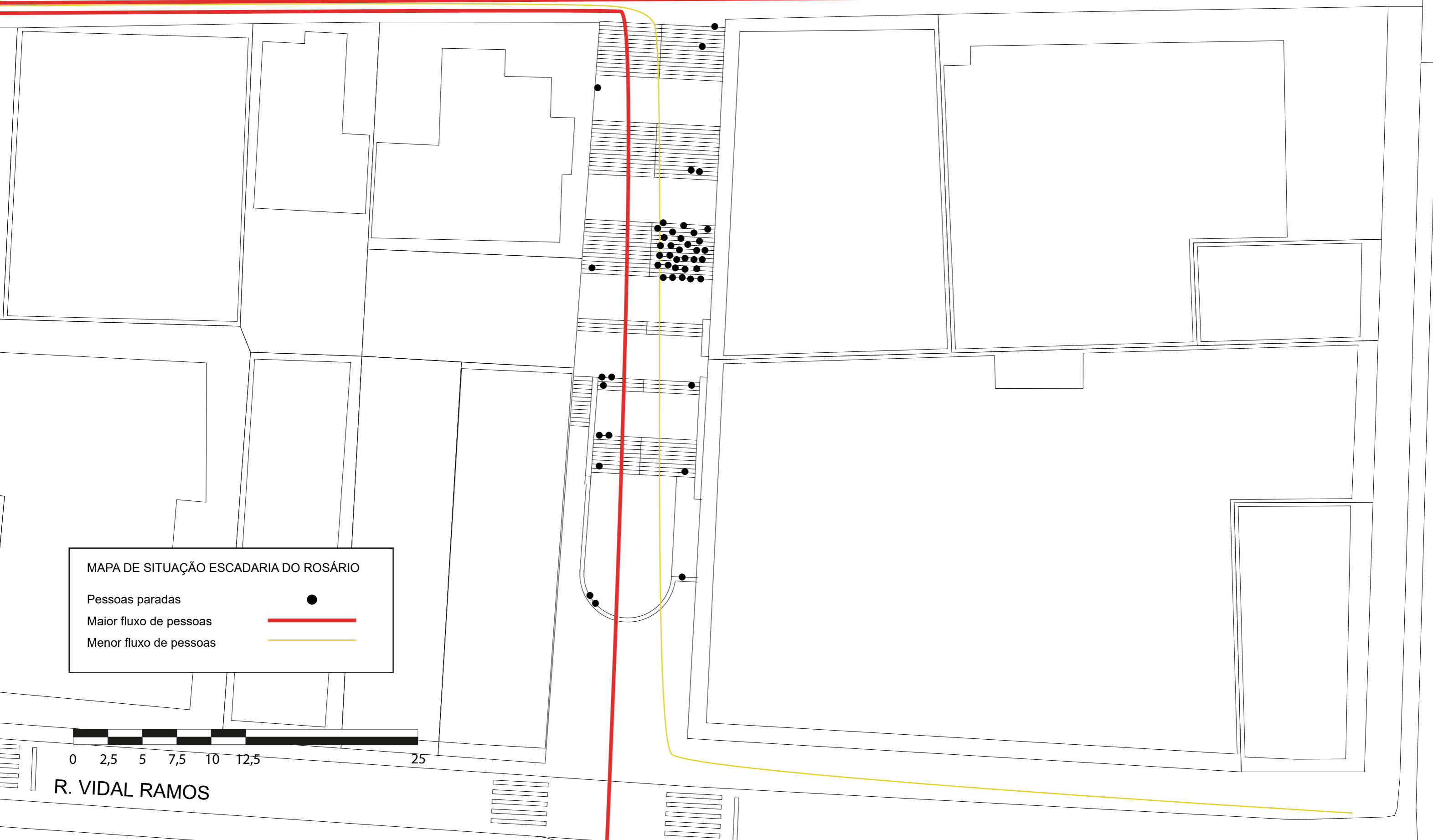


Foto: Olhando para saber se dá tempo de atravessar a rua até a área segura da outra calçada.



Foto: Caminhando devagar após estar mais perto da outra calçada, quase na zona segura para o pedestre.

R. MAL. GUILHERME



MAPA DE SITUAÇÃO ESCADARIA DO ROSÁRIO

Pessoas paradas



Maior fluxo de pessoas

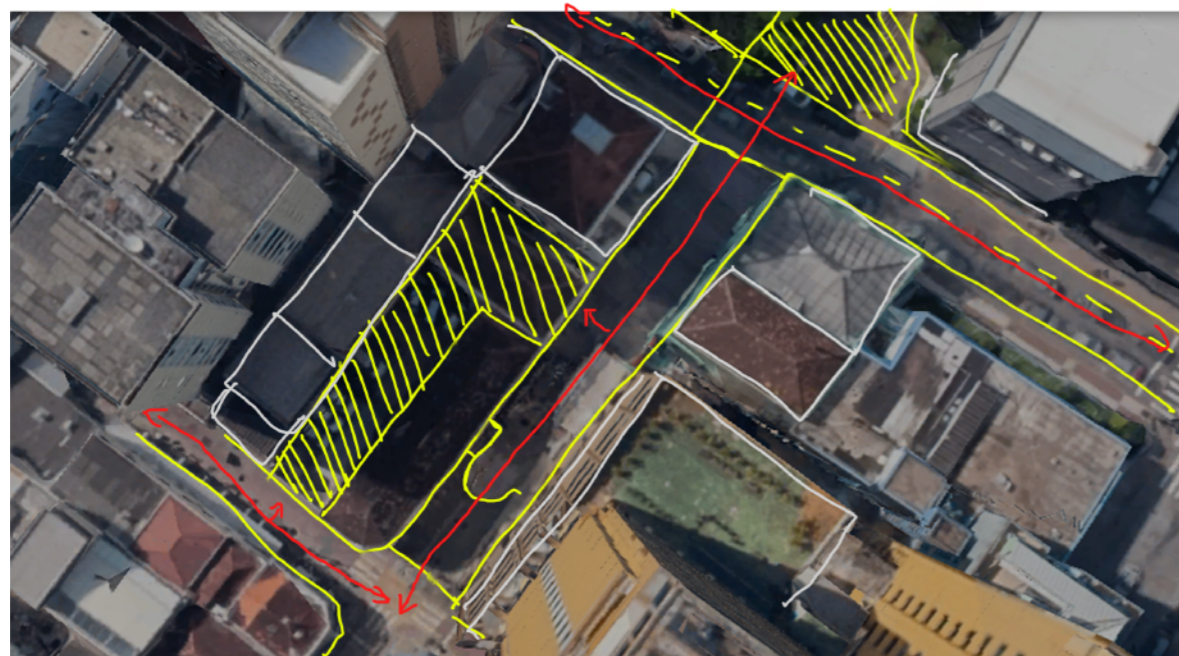


Menor fluxo de pessoas

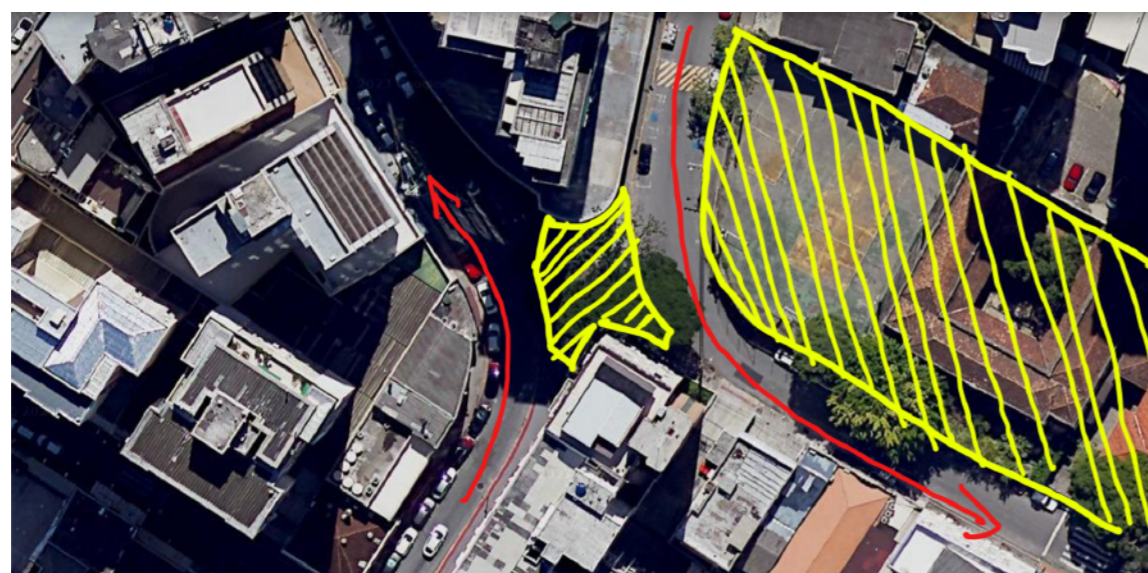


0 2,5 5 7,5 10 12,5 25

R. VIDAL RAMOS



Esquema gráfico na escadaria do Rosário - Equipamento comunitário conectado a escadaria e a R. Vidal Ramos
Foto: Google Earth



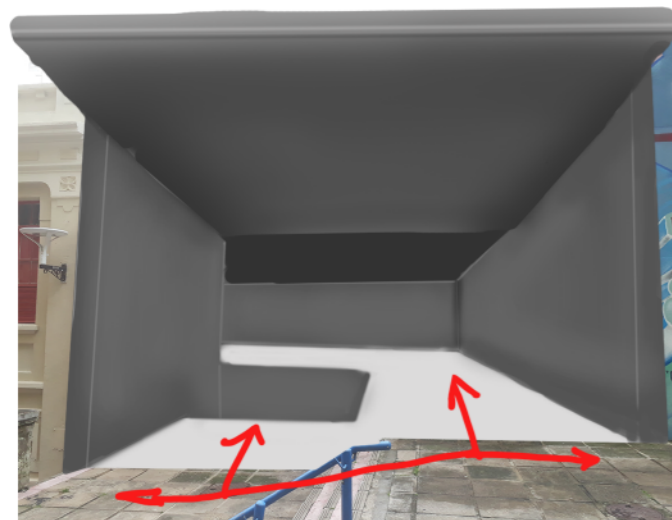
Esquema gráfico na escadaria frente a escola (escadaria do mijo)
Foto: Google Earth

Deficiências	Propostas	Objetivos
Acessibilidade das calçadas para passeio.	Aumentar as calçadas e melhorar a caminhabilidade para as pessoas, desobstruindo elementos no caminho.	Ter uma qualidade de passeio para incentivar a permanência e uso das atividades locais.
Falta de espaço para o uso de transportes não motorizados.	Implementar ciclofaixa para uso de transportes de baixa velocidade e não motorizados.	Possibilitar o deslocamento com outros veículos não motorizados.
Alto fluxo e protagonismos dos veículos na rua, tendo de esperar para atravessar uma rua.	Aumentar espaços de calçadas e diminuir a velocidade dos carros.	Diminuir a velocidade do trânsito e protagonismo dos carros na região, resgatando o caráter de caminhada da rua para as pessoas.
Descaracterização das fachadas das ruas Presidente Nereu Ramos e Marechal Guilherme devido às áreas de estacionamento.	Reduzir o estacionamento na rua dando mais visibilidade para o caminhar dos pedestres.	Dar protagonismo para o passeio a pé e melhorar o contato visual entre o edifício e a rua.
Existência de prédios disfuncionais e sem uso.	Propor equipamentos com atividades comunitárias de incentivo à permanência e cultura, como um pavilhão, disponibilizando oficinas e aulas de cunho cultural da cidade. Resgatar a função da escola com a reforma do edifício.	Incentivar o lazer e cultura com ocupação das edificações hoje carentes de uma função na cidade, dando o novo propósito para tornar a localização mais atrativa e ativa.
Falta de faixas de pedestres em locais de travessia frequente, o que dificulta a travessia devido ao fluxo constante de veículos e à necessidade de esperar em pontos não sinalizados.	Implementar faixas de pedestres que correspondam aos percursos de caminhada e travessia frequentemente utilizados pelos pedestres para transitar de uma calçada para a outra.	Facilitar a travessia para os pedestres, tornando o processo mais seguro e apoiando essa ação de forma consistente.
Pouca atividade durante a noite na região, com a maioria dos comércios encerrando suas operações no horário comercial, resultando em uma perda significativa de atratividade.	Implementar atratividades que ultrapassem o horário comercial e atraiam mais pessoas para o lugar, como: cafés, restaurantes, bibliotecas e academias.	Alcançar uma maior permanência na região fora do período comercial, proporcionando mais vitalidade ao lugar no período da noite.



A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS PARA AS PESSOAS TRECHO 1

Croqui digital da escadaria com perspectiva para a igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Acesso ao equipamento comunitário com a cobertura projetada para fora.



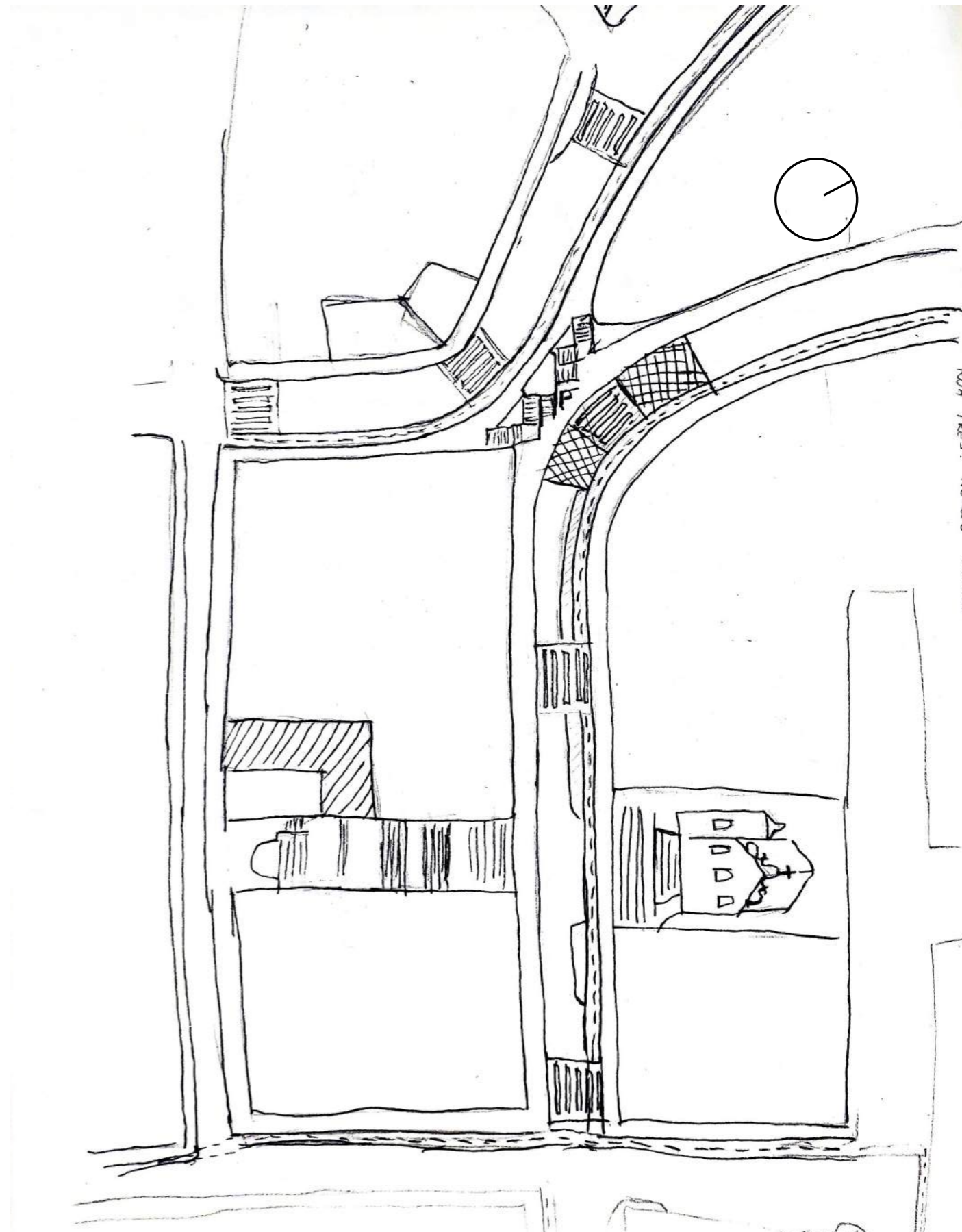
A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS PARA AS PESSOAS TRECHO 1

Croqui digital da entrada do equipamento comunitário com acesso pela escadaria do Rosário



A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS PARA AS PESSOAS TRECHO 1

Croqui digital da entrada do equipamento comunitário com acesso pela R. Vidal Ramos



A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS PARA AS PESSOAS TRECHO 1

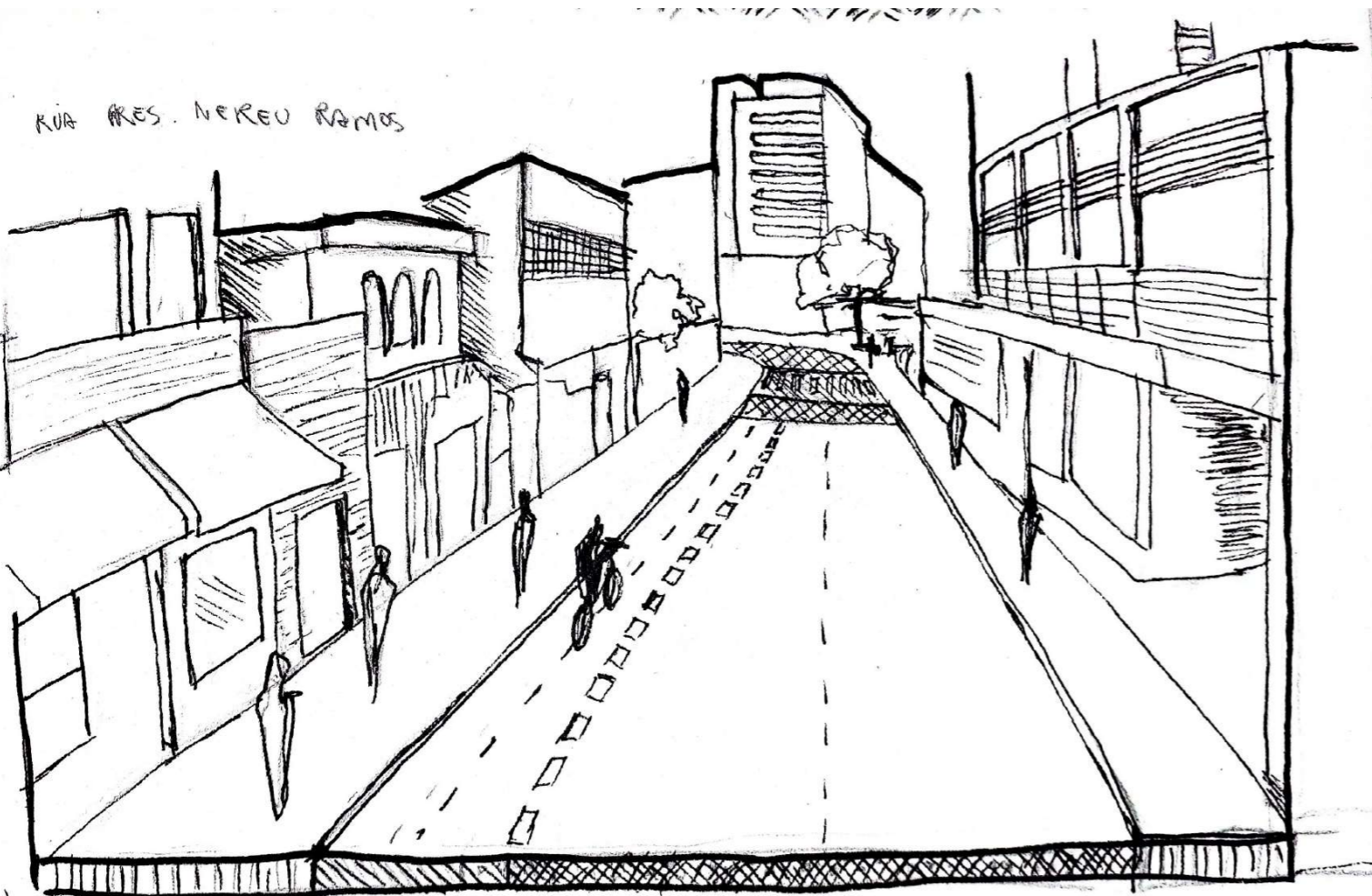
Croqui esquemático com propostas adequando aos estudos feito do lugar



A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS PARA AS PESSOAS TRECHO 1

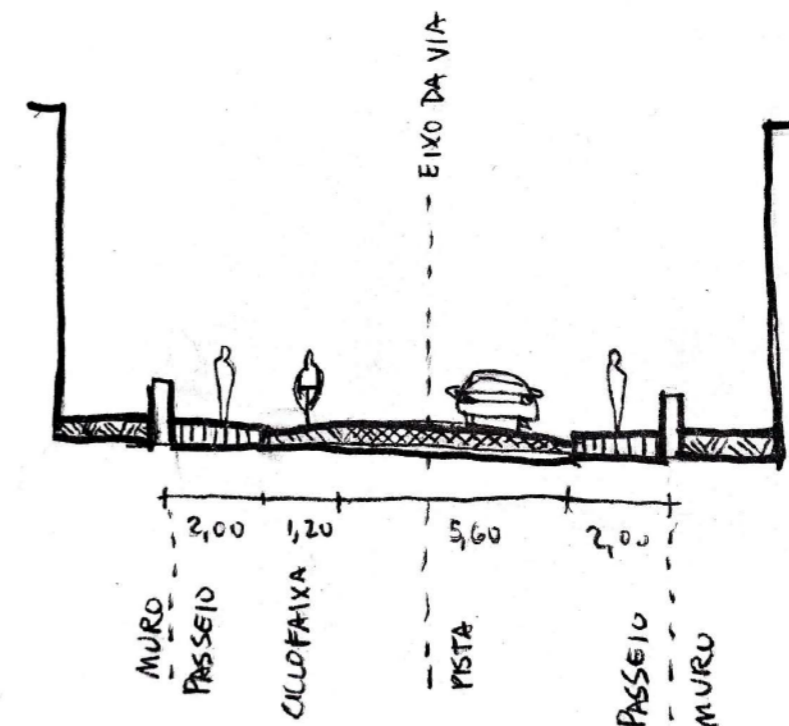
Croqui digital com perspectiva em direção à antiga vista para o mar. Conexão com a rua e a escadaria de forma a criar um caminho mais permeável para o passeio com o equipamento comunitário. A cobertura avança à frente, cobrindo uma pequena parte da escadaria, com uma linguagem visual que visa trazer a sensação de acolhimento e ser convidativa para entrar.

RUA PRES. NEREU RAMOS



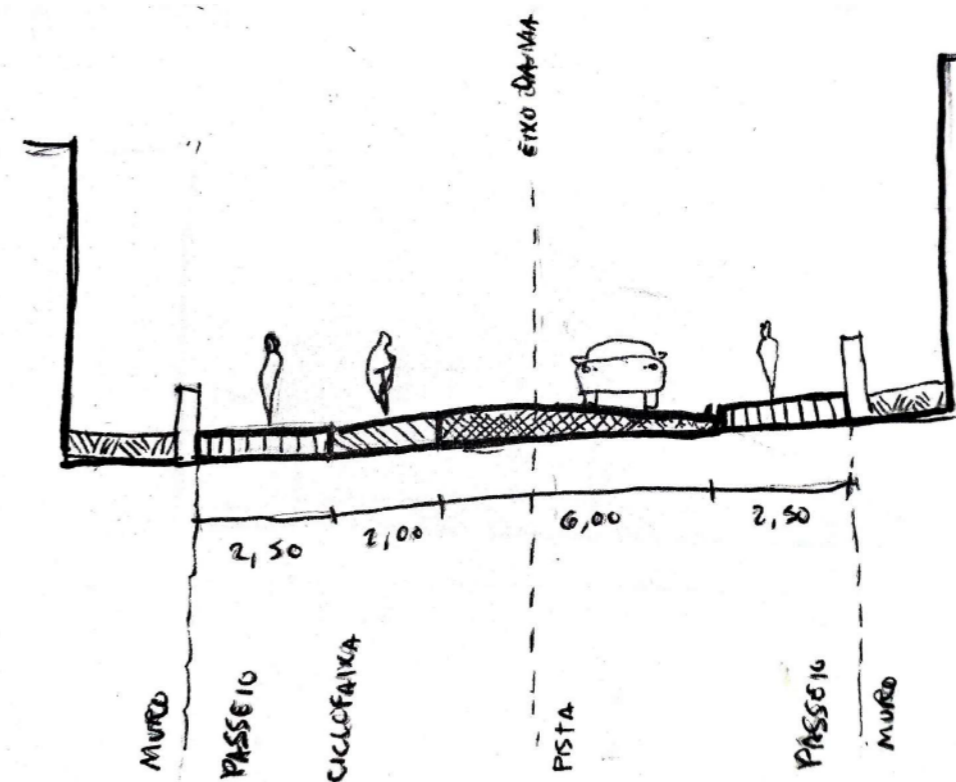
A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS PARA AS PESSOAS TRECHO 1

Croqui esquemático da Rua Pres. Nereu Ramos em direção à escadaria. Leitura do lugar com a requalificação para melhor caminhabilidade.



A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS PARA AS PESSOAS TRECHO 1

Corte transversal da Rua Mal. Guilherme em croqui, com a proposta de aumento e requalificação do passeio. Devido à presença de clínicas, do quartel e, até mesmo, da escola — que, quando reativada, poderá ter um estacionamento rotativo.



A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS PARA AS PESSOAS TRECHO 1

Corte transversal da Rua Pres. Nereu Ramos em croqui com a proposta para o lugar, incluindo a implementação da ciclofaixa e a diminuição da largura da via.

2.4.2. TRECHO 2 - Praça Pereira Oliveira e edifício do Teatro Álvaro de Carvalho (Trecho permeado pelas ruas: Rua Arcipreste Paiva, Rua Marechal Guilherme, Rua dos Ilhéus e Rua Santos Dumont)

O Trecho 2 da análise compreende a Praça Pereira Oliveira e o Teatro Álvaro de Carvalho (TAC). A Praça Pereira Oliveira, com suas origens no período colonial, é um espaço emblemático que, originalmente conhecido como Largo do Rossio, foi um dos primeiros espaços planejados no centro da cidade. Ao longo do tempo, passou a ser reconhecida como Praça Pereira Oliveira, mantendo sua relevância como ponto de encontro público desde o final do século XIX e início do século XX.

Atualmente, a praça exibe sinais de abandono em comparação com outras áreas do centro histórico que passaram por processos de requalificação, promovidos por iniciativas da prefeitura ou parcerias público-privadas. O estado de conservação da Praça Pereira Oliveira é precário: os canteiros e árvores estão descuidados, e o piso está coberto por limo acumulado entre os espaços do revestimento. Apesar dessas condições adversas, o espaço ainda conserva uma certa vitalidade, com estudantes e residentes utilizando-o para descanso, socialização e consumo no quiosque local, conhecido por seu “melhor quibe da ilha”. Além disso, a praça é palco de eventos diversos, incluindo feiras, festivais e apresentações culturais, que contribuem para sua função como espaço comunitário ativo.



Foto: Situação visual atual da praça Pereira Oliveira



TRECHO 2 - Praça Pereira Oliveira e edifício do Teatro Álvaro de Carvalho (Trecho permeado pelas ruas: Rua Arcipreste Paiva, Rua Marechal Guilherme, Rua dos Ilhéus e Rua Santos Dumont)

Nas proximidades, o Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), inaugurado inicialmente como Teatro Santa Isabel, é um ícone do patrimônio cultural de Florianópolis. Após uma série de reformas, o teatro recebeu seu nome atual em homenagem a Álvaro de Carvalho, um importante advogado catarinense que desempenhou um papel significativo na cultura e educação da cidade. O TAC continua a desempenhar um papel vital na vida cultural local, oferecendo um espaço para produções artísticas e eventos culturais. No entanto, sua localização relativamente isolada, cercada por vias de tráfego e estacionamentos, reduz a visibilidade e acessibilidade do teatro, possivelmente causando um impacto negativo na sua capacidade de atrair e engajar o público.

A presença de estacionamento nas proximidades do TAC, embora útil para eventos em algumas ocasiões, contribui para a descaracterização visual da área, priorizando o tráfego de veículos sobre a integração do espaço público. Em momentos de eventos, a necessidade de remover os veículos evidencia a tensão entre o uso do espaço para estacionamento e a promoção de atividades culturais, destacando a dificuldade em equilibrar o uso do espaço entre as necessidades comunitárias e a acessibilidade.



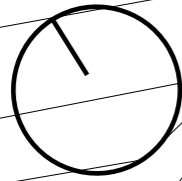
Foto: Situação visual atual da praça Pereira Oliveira



Foto: Pessoas frequentando a praça Pereira Oliveira - Casal namorando no banco da praça

Foto: Estacionamento situado entre a Praça e o TAC





R. SANTOS DUMONT

R. DOS ILHÉUS

R. FELIPE SCHMIDT

R. MAL. GUILHERME

MAPA DE SITUAÇÃO PRAÇA PEREIRA OLIVEIRA

Pessoas paradas



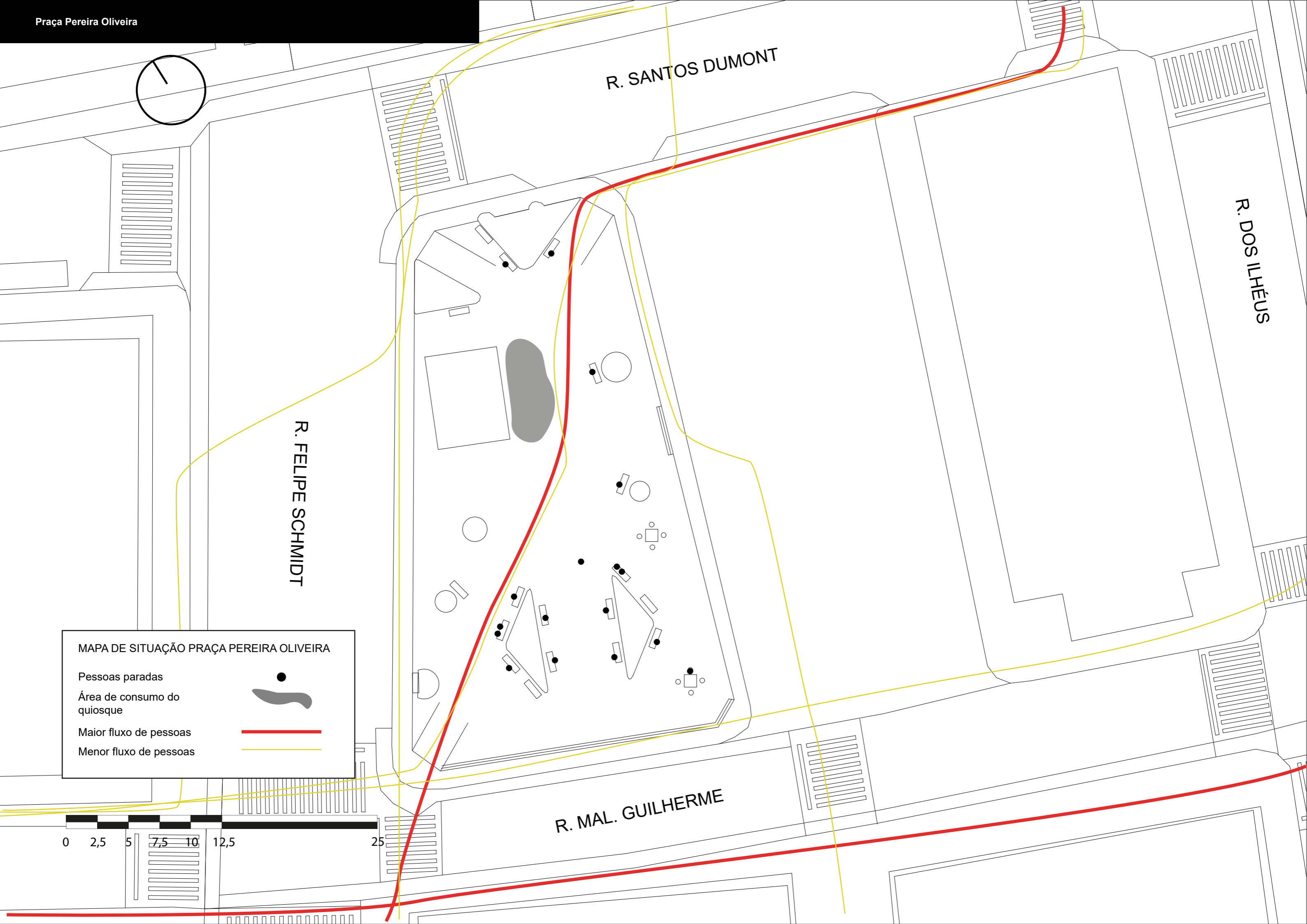
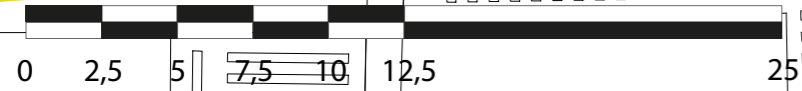
Área de consumo do quiosque



Maior fluxo de pessoas

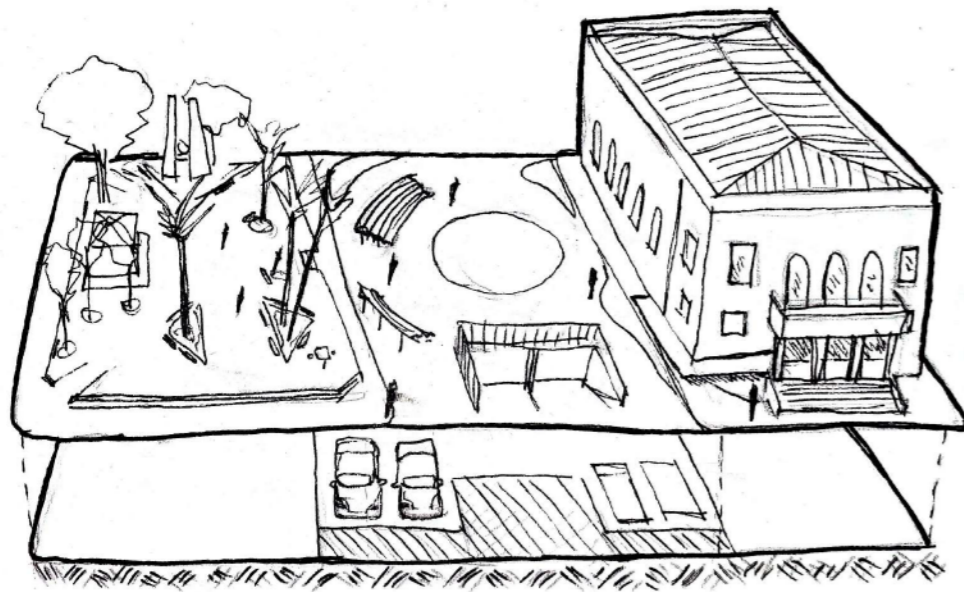


Menor fluxo de pessoas





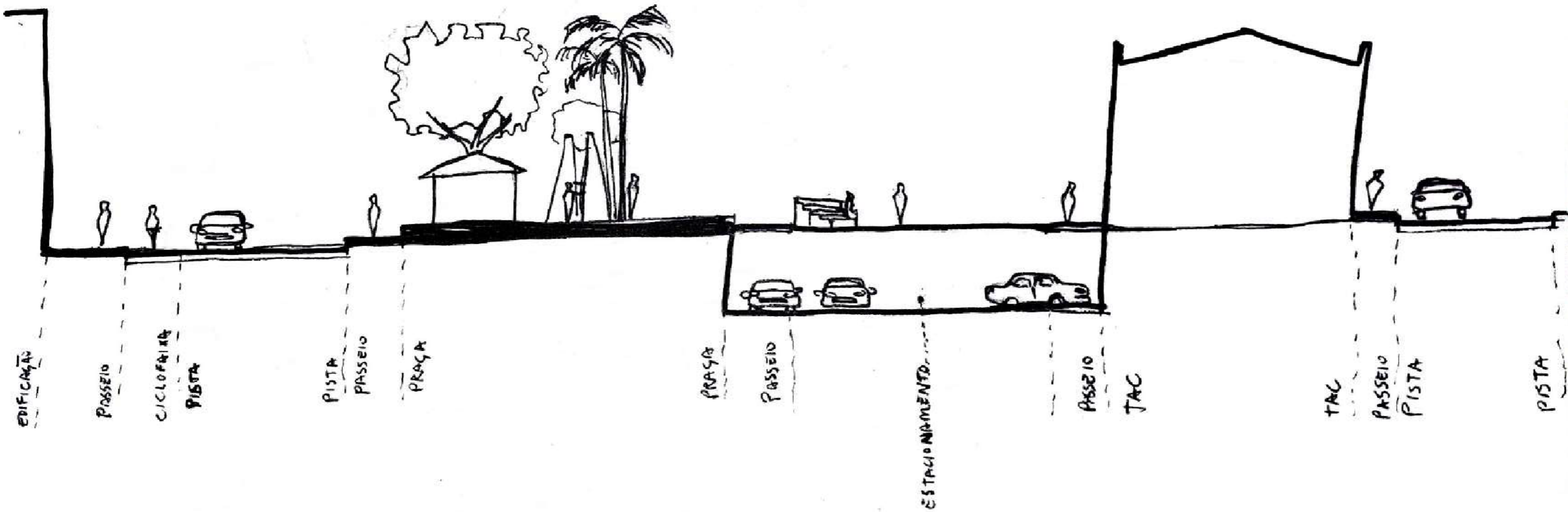
Esquema gráfico Praça Pereira Oliveira e o TAC
Foto: Google Earth



A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS PARA AS PESSOAS TRECHO 2

Croqui esquemático com uma nova praça que conecte a Praça Pereira Oliveira e o Teatro Álvaro de Carvalho. Estacionamento subterrâneo com prioridade ao espaço aberto para as pessoas.

Deficiências	Propostas	Objetivos
Isolamento físico entre a praça, o edifício do teatro e as vias.	Valorizar o passeio público ampliando suas dimensões para proporcionar um conforto maior aos pedestres e desobstruir o caminho dos postes.	Proporcionar uma experiência de caminhada mais agradável e incentivar o uso e a permanência no espaço.
Falta de conexão entre a cidade e o prédio histórico do teatro e o impacto negativo do estacionamento, que descaracteriza o espaço.	Implantar um estacionamento subterrâneo e criar uma nova praça que conecte os dois equipamentos comunitários, possibilitando uma integração visual e física entre eles.	Conectar os elementos históricos por meio da criação de uma nova área de praça, tornando o espaço mais agradável e incentivando a vida cultural. Essa intervenção visa resgatar a relação do teatro com o ambiente em que está inserido.
Estrutura física da praça com aparência de abandono, incluindo pisos cobertos por grama entre as pedras e canteiros mal cuidados.	Realizar um processo de requalificação na praça, incluindo a reconfiguração dos postes, limpeza geral do piso e a instalação de um sistema de cobertura para o quiosque atualmente presente.	Implementar um processo de requalificação que proporcione um olhar contemporâneo sobre a praça histórica, com mudanças sutis em seus equipamentos para preservar sua identidade original.
Ausência de equipamentos urbanos que favoreçam a realização de atividades culturais externas no ambiente do teatro.	Instalar equipamentos urbanos, como arquibancadas e elementos de apoio, para a realização de eventos culturais.	Fomentar a integração cultural com o ambiente urbano.



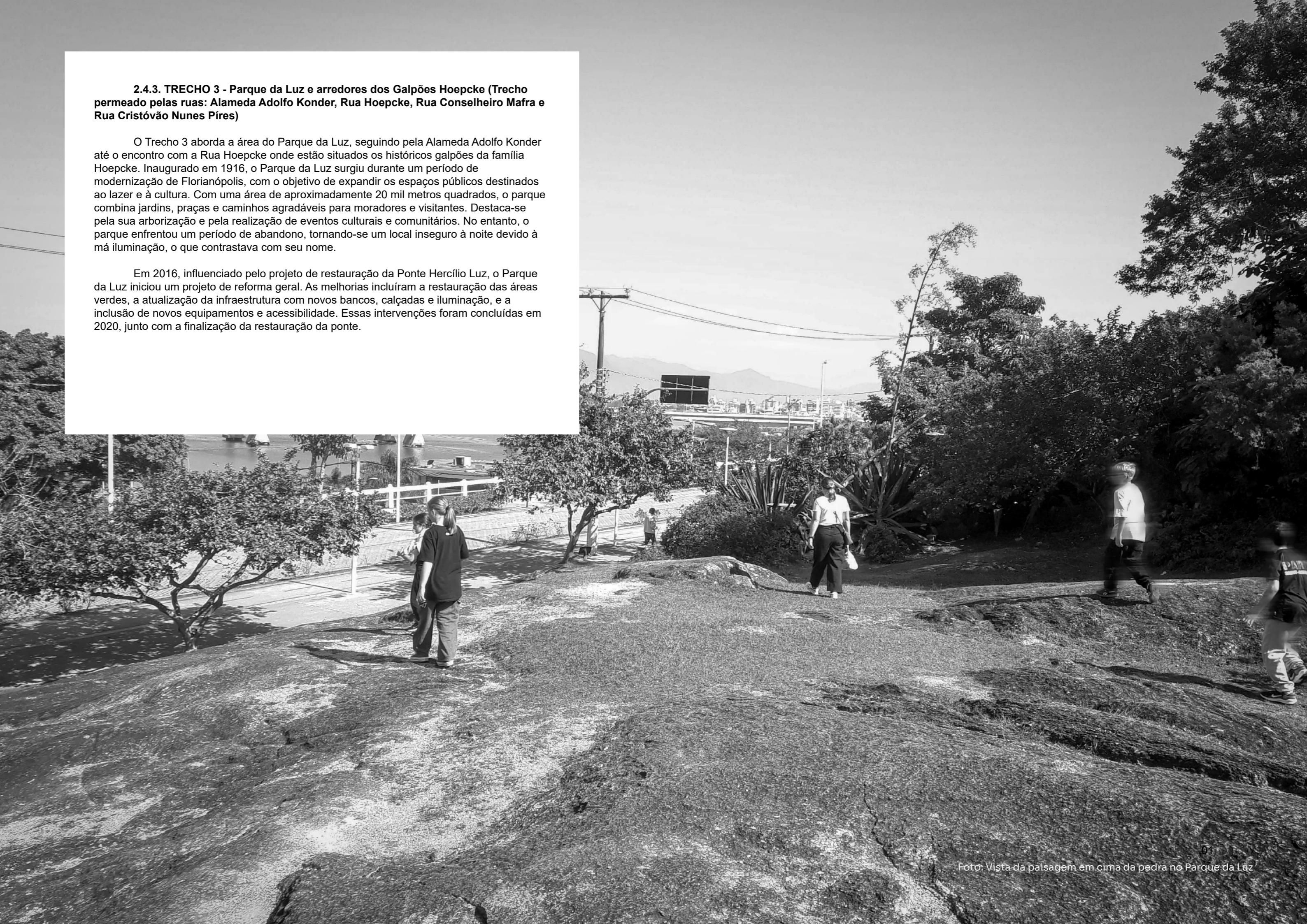
A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS PARA AS PESSOAS TRECHO 2

Croqui corte transversal esquemático com a situação geral do lugar. O estacionamento subterrâneo e a nova praça conectando ao TAC, inserção do equipamento urbano arqui bancada para incentivo de eventos culturais e permanência.

2.4.3. TRECHO 3 - Parque da Luz e arredores dos Galpões Hoepcke (Trecho permeado pelas ruas: Alameda Adolfo Konder, Rua Hoepcke, Rua Conselheiro Mafra e Rua Cristóvão Nunes Pires)

O Trecho 3 aborda a área do Parque da Luz, seguindo pela Alameda Adolfo Konder até o encontro com a Rua Hoepcke onde estão situados os históricos galpões da família Hoepcke. Inaugurado em 1916, o Parque da Luz surgiu durante um período de modernização de Florianópolis, com o objetivo de expandir os espaços públicos destinados ao lazer e à cultura. Com uma área de aproximadamente 20 mil metros quadrados, o parque combina jardins, praças e caminhos agradáveis para moradores e visitantes. Destaca-se pela sua arborização e pela realização de eventos culturais e comunitários. No entanto, o parque enfrentou um período de abandono, tornando-se um local inseguro à noite devido à má iluminação, o que contrastava com seu nome.

Em 2016, influenciado pelo projeto de restauração da Ponte Hercílio Luz, o Parque da Luz iniciou um projeto de reforma geral. As melhorias incluíram a restauração das áreas verdes, a atualização da infraestrutura com novos bancos, calçadas e iluminação, e a inclusão de novos equipamentos e acessibilidade. Essas intervenções foram concluídas em 2020, junto com a finalização da restauração da ponte.



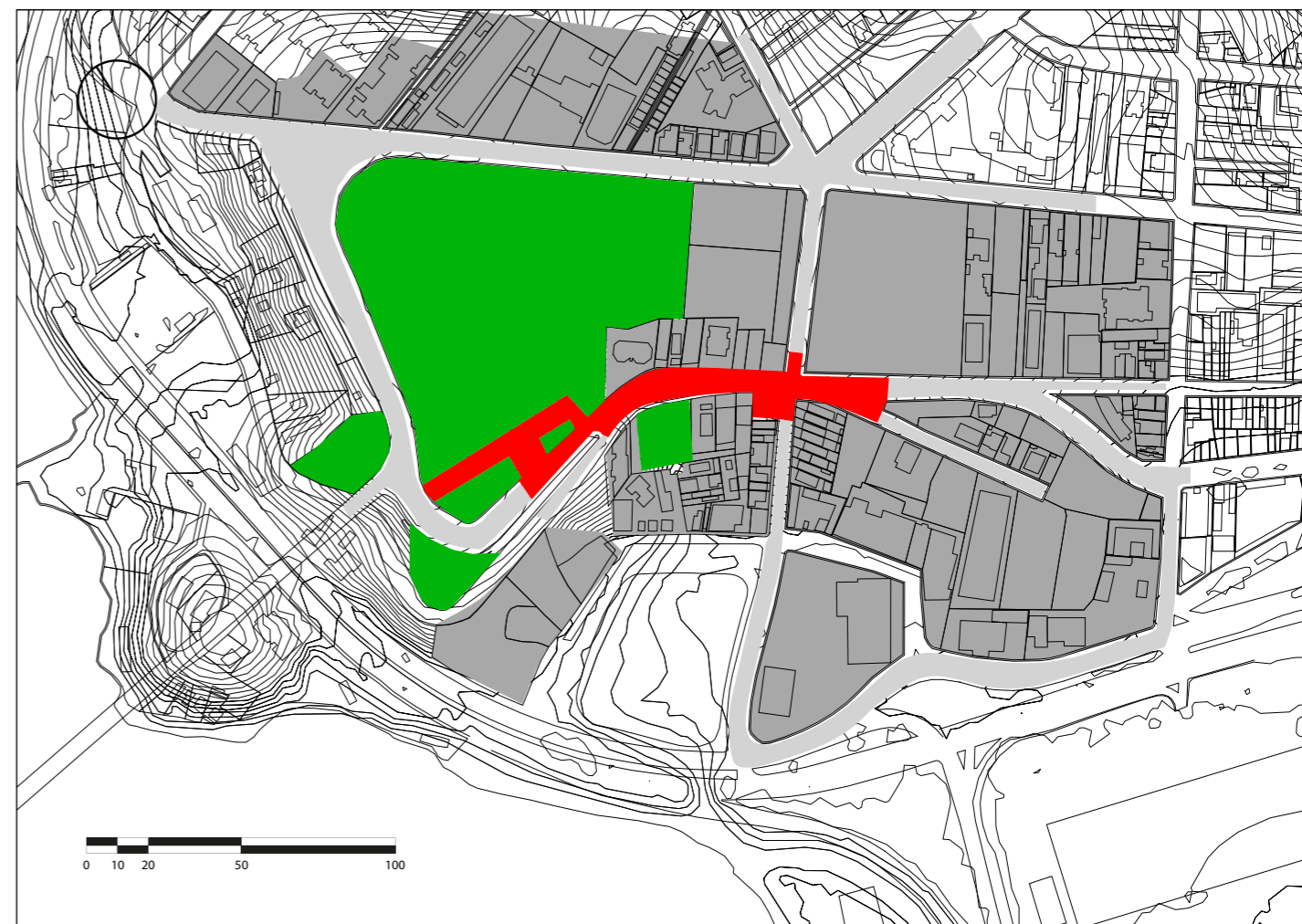
Ao sul do Parque da Luz, há uma grande formação rochosa que serve como um local popular para descanso e sombra. Esse espaço tem um grande potencial para receber um equipamento comunitário que promova atividades culturais e ofereça contemplação da paisagem. A partir da Rua Alameda Adolfo Konder, atrás da rocha e mais adentro do parque, existe um caminho de terra utilizado por algumas pessoas para conexões entre os diferentes caminhos do parque. No entanto, esse caminho carece de pavimentação e iluminação, representando uma área a ser explorada e melhorada para se conectar aos demais equipamentos comunitários, como a praça na entrada do parque.



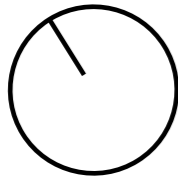
Foto: Acesso do caminho pela praça no Parque da Luz



Foto: Segundo acesso pela rua Alameda Adolfo Konder

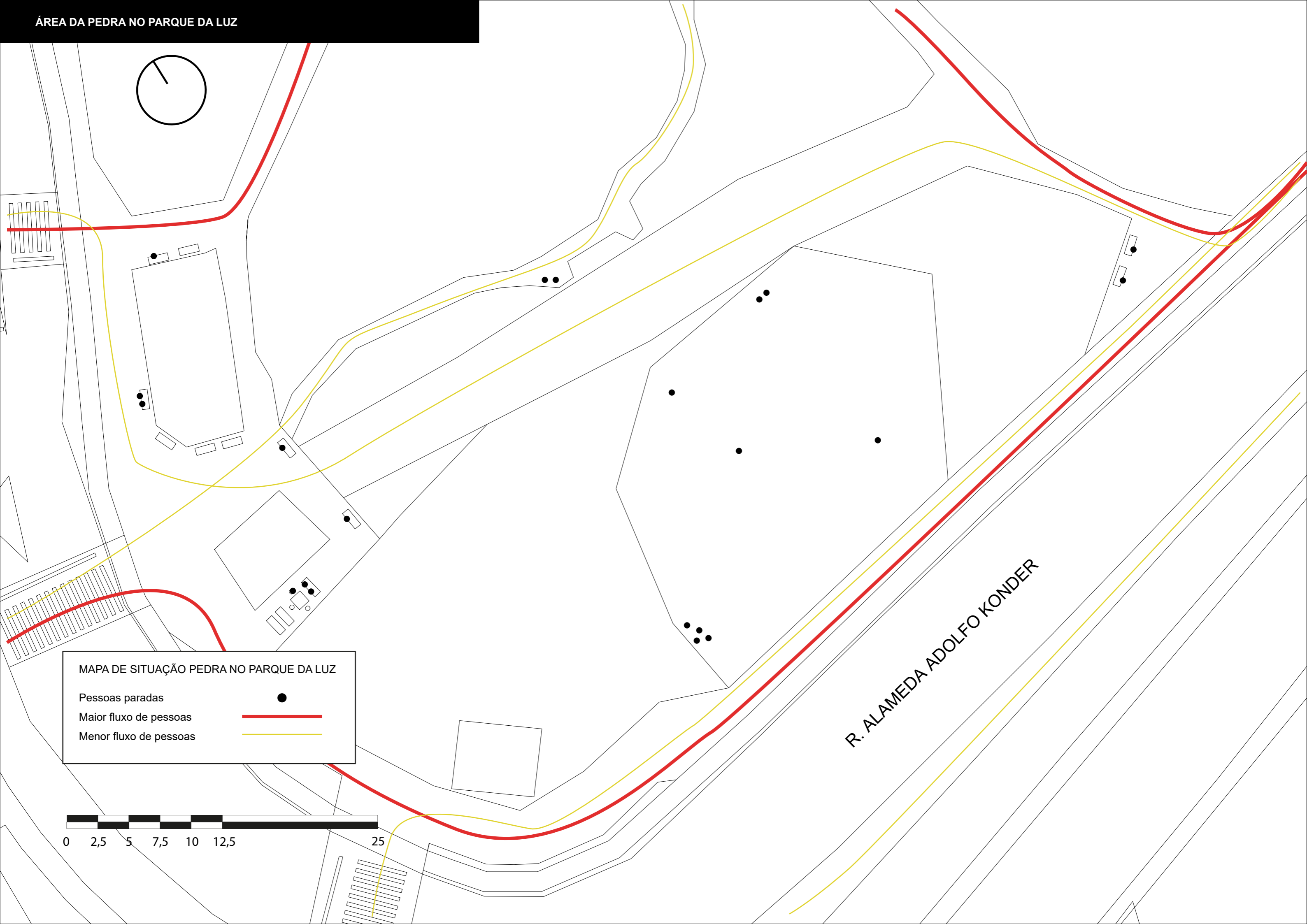


TRECHO 3 - Parque da Luz e arredores dos Galpões Hoepcke (Trecho permeado pelas ruas: Alameda Adolfo Konder, Rua Hoepcke, Rua Conselheiro Mafra e Rua Cristóvão Nunes Pires)



MAPA DE SITUAÇÃO PEDRA NO PARQUE DA LUZ

Pessoas paradas	●
Maior fluxo de pessoas	— (red line)
Menor fluxo de pessoas	— (yellow line)



R. ALAMEDA ADOLFO KONDER

Apesar das melhorias na infraestrutura do Parque da Luz e em seus arredores, a continuidade visual e a qualidade das calçadas acessíveis, do passeio confortável e da ciclofaixa são limitadas, restringindo-se principalmente à área que abrange o parque e a ponte.

Já os galpões, construídos pela família Hoepcke, situados em uma área estratégica da cidade, foram utilizados para diversas atividades comerciais e industriais. Esses empreendimentos refletem a influência da imigração alemã em Santa Catarina e desempenharam um papel significativo na modernização da economia local, contribuindo para a urbanização e transformação do centro histórico de Florianópolis.



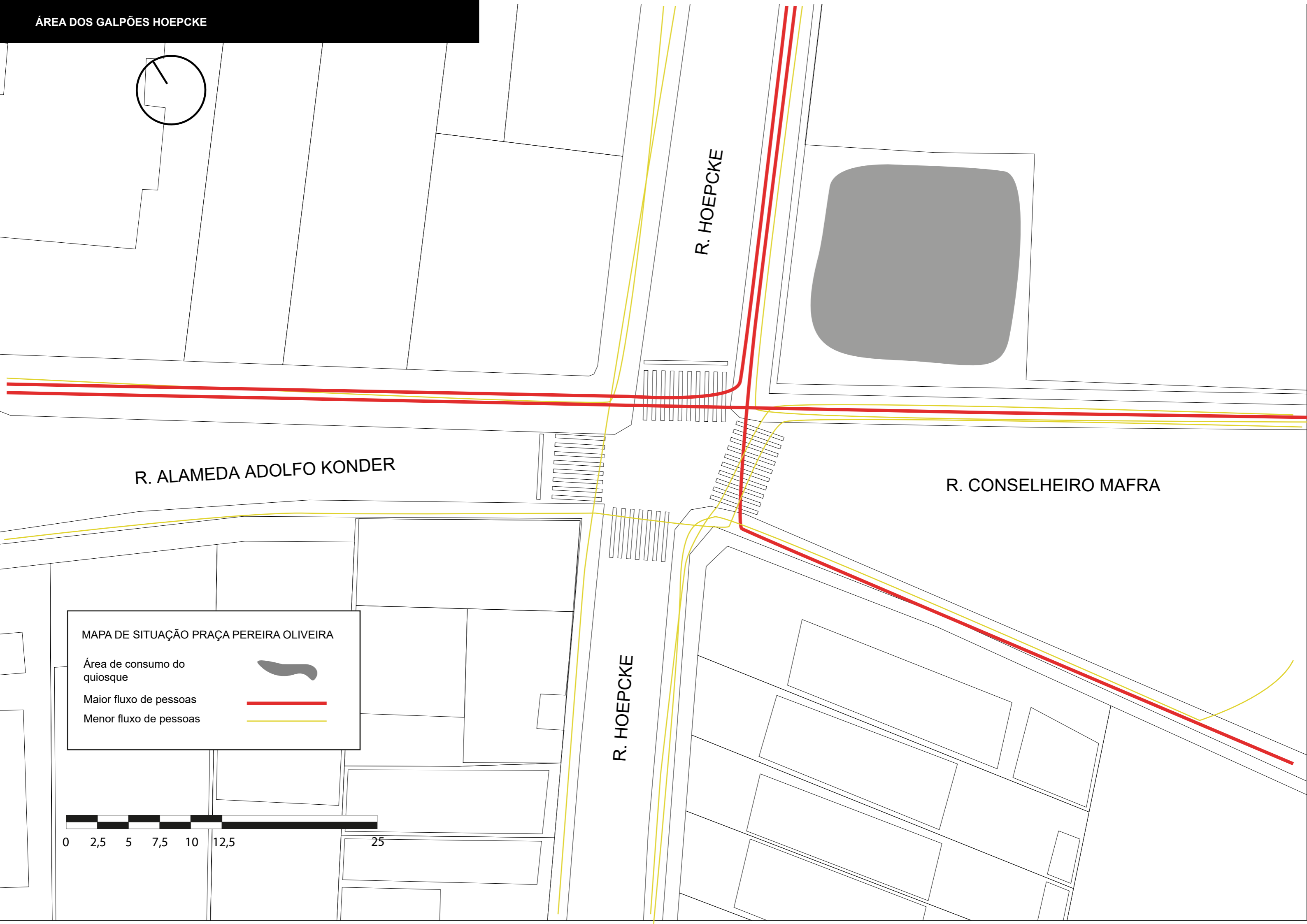
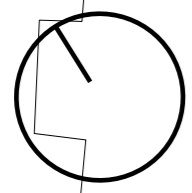
Foto: Foto dos Galpões Hoepcke que atualmente funciona o Angeloni (a grade delimita a área de consumo ao ar livre do Angeloni)



Foto: Vista dos postes e fiação que poluem a paisagem.



Foto: Calçada estreita e irregular perto dos Galpões Hoepcke






R. HOEPCKE

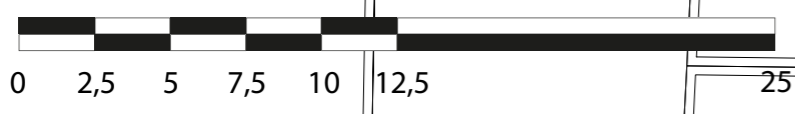
R. ALAMEDA ADOLFO KONDER

R. CONSELHEIRO MAFRA

R. HOEPCKE

MAPA DE SITUAÇÃO PRAÇA PEREIRA OLIVEIRA

- Área de consumo do quiosque 
- Maior fluxo de pessoas 
- Menor fluxo de pessoas 



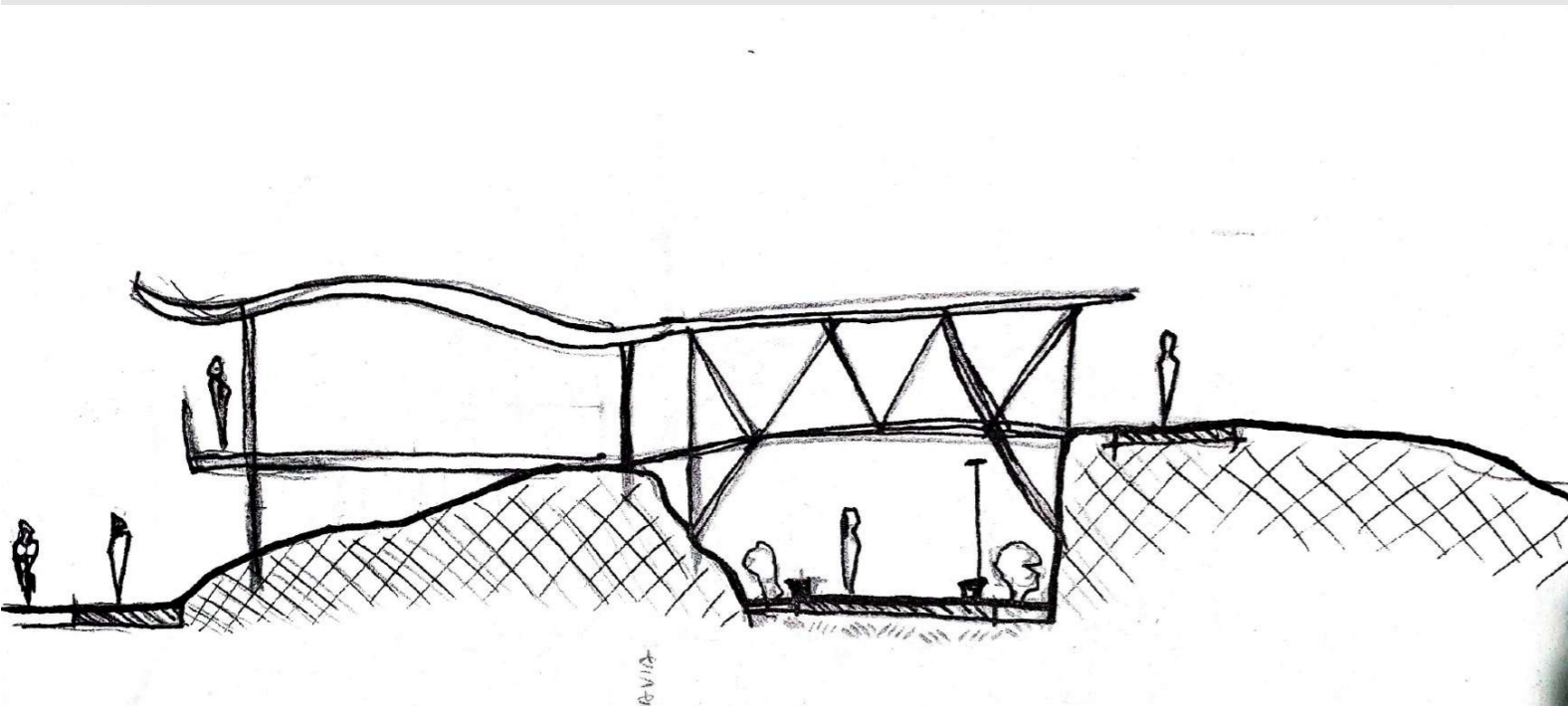


Esquema gráfico com as linhas em vermelho mostrando os caminhos possíveis para caminhada e de proposta de conexão
Foto: Google Earth



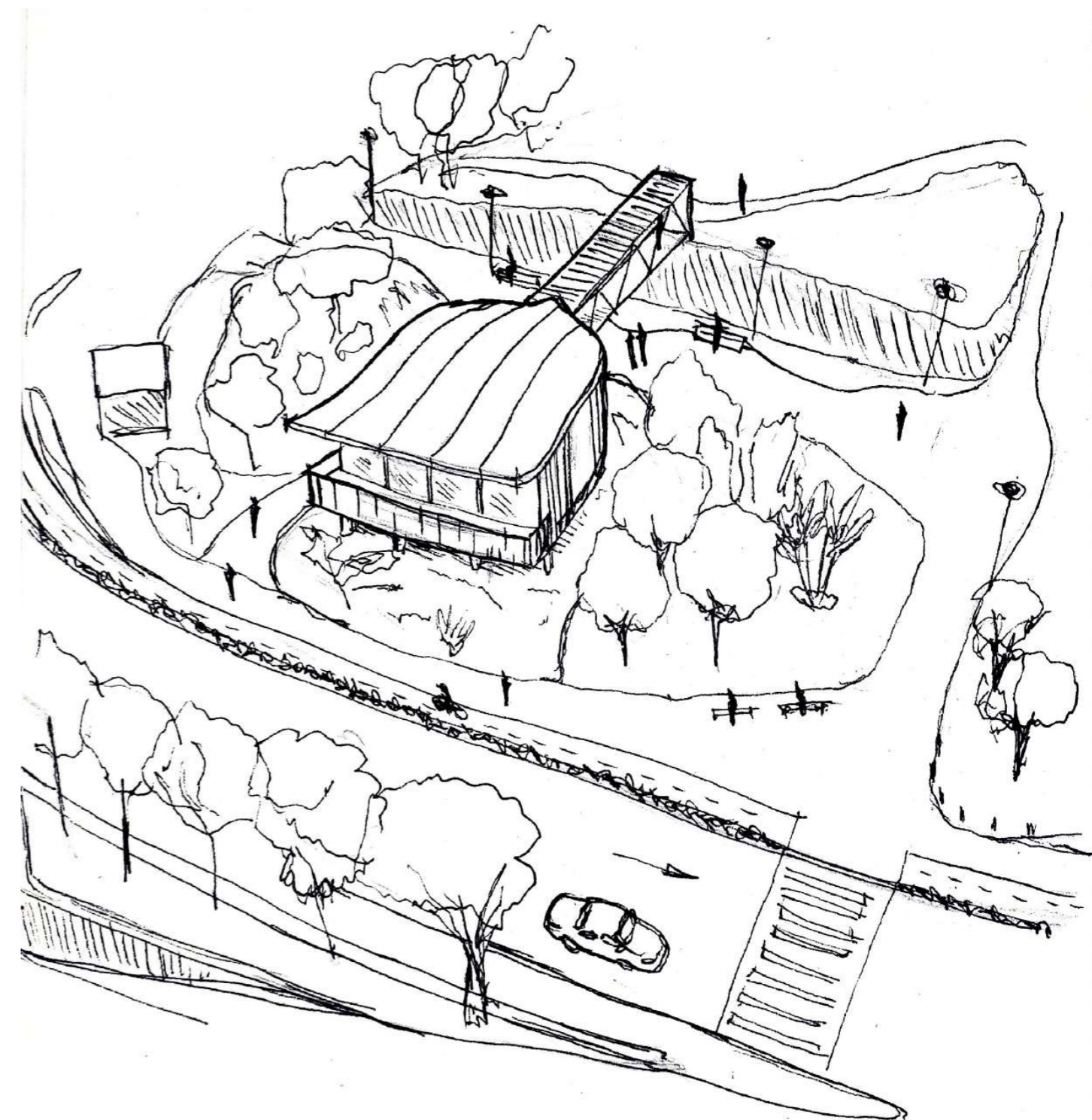
Esquema gráfico da relação das vias com o edifício de interesse para a proposta de um equipamento voltado a cultura e entretenimento.
Foto: Google Earth

Deficiências	Propostas	Objetivos
Alto fluxo de veículos próximo aos galpões, tornando a área menos apropriada ao passeio.	Implementar faixas elevadas e estender a pavimentação, o passeio e a ciclofaixa da Rua Alameda Adolfo Konder, próximo à Ponte Hercílio Luz.	Proporcionar uma linguagem visual que dê mais protagonismo e segurança ao pedestre ao caminhar na região.
Calçadas estreitas e pouca acessibilidade em determinados pontos.	Aumentar e adequar as calçadas para melhorar a acessibilidade e a caminhabilidade.	Melhorar a qualidade e o conforto do passeio a pé.
Poluição visual da paisagem próximo aos galpões Hoepcke pelo excesso de fios.	Instalar fiações subterrâneas, seguindo a mesma linguagem utilizada na região da Ponte Hercílio Luz.	Valorizar a paisagem da área privilegiada próxima aos galpões históricos da família Hoepcke e manter uma linguagem visual que esteja em harmonia com o contexto histórico.
Falta de conexão dos edifícios com a rua.	Conectar os demais equipamentos ao Parque da Luz, criando um trajeto mais extenso e acessível para caminhabilidade.	Incentivar a abertura e a conexão das edificações com a rua, promovendo maior segurança e vivacidade no local.
Edificações disfuncionais e ociosas na cidade.	Propor novos usos para essas edificações que promovam espaços voltados para a cultura e o ensino.	Incentivar e promover o lazer e cultura na cidade.
Descontinuidade da ciclofaixa.	Expandir o percurso para veículos não motorizados e de baixa velocidade.	Favorecer e incentivar o uso de diferentes modais de deslocamento, recreativos e esportivos.
Falta de iluminação e pavimentação no espaço atrás da rocha do Parque da Luz.	Adicionar iluminação e pavimentação que conectem o espaço aos demais equipamentos comunitários, como a praça localizada na entrada de um dos lados dessa área.	Favorecer e incentivar o uso de diferentes modais de deslocamento, recreativos e esportivos.
Falta de equipamentos urbanos que facilitem a permanência das pessoas no espaço atrás da rocha no Parque da Luz.	Propor a instalação de bancos para descanso e canteiros que mantenham a conexão entre a natureza e o ambiente construído.	Transformar o espaço em um local de permanência no parque, em vez de ser apenas um ponto de curiosidade e passagem.
Inexistência de um espaço aberto às artes que reflita a cultura associada à Ponte Hercílio Luz.	Criar um Pavilhão Cultural de Florianópolis relacionado ao Parque da Luz e à Ponte Hercílio Luz.	Oferecer não apenas exposição, mas também atividades manuais para pessoas e crianças, e criar um local para tirar fotos da paisagem.
Dificuldade de acesso para pedestres entre os equipamentos propostos, considerando a inserção do Pavilhão Cultural.	Construir uma passarela que conecte os pontos mais altos da rocha ao caminho atualmente de chão batido formado pelas pessoas dentro do Parque da Luz.	Adicionar um ponto de acesso para melhorar a transição entre os espaços públicos e otimizar a movimentação após a inserção do Pavilhão Cultural, levando em conta o tráfego de veículos.



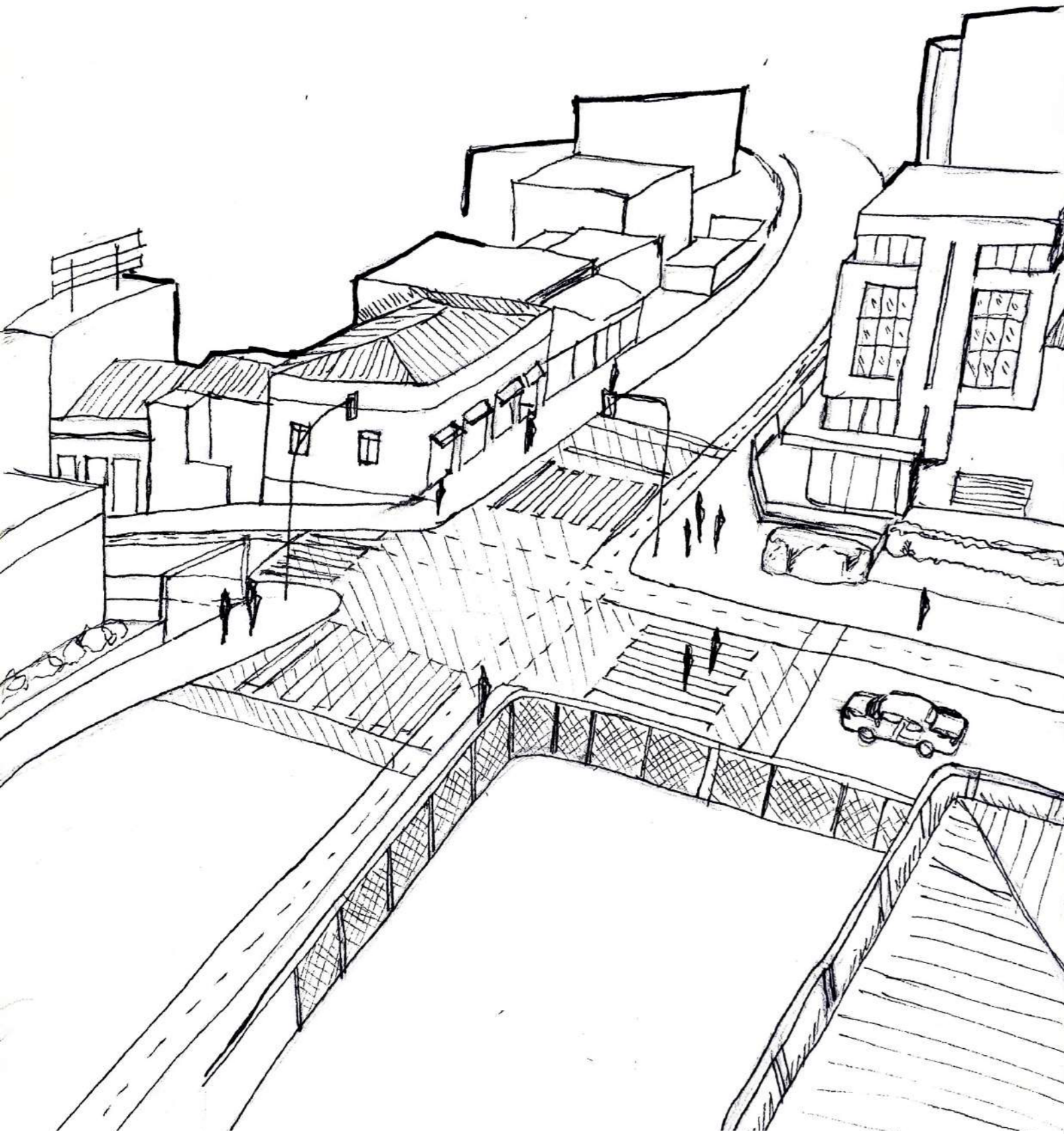
A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS PARA AS PESSOAS TRECHO 3

Corte transversal esquemático em croqui, com a proposta de intervenção para o espaço da formação rochosa no Parque da Luz e a conexão de caminhos pela passarela. Abaixo da passarela à direita, o espaço recebe a proposta de uma praça.

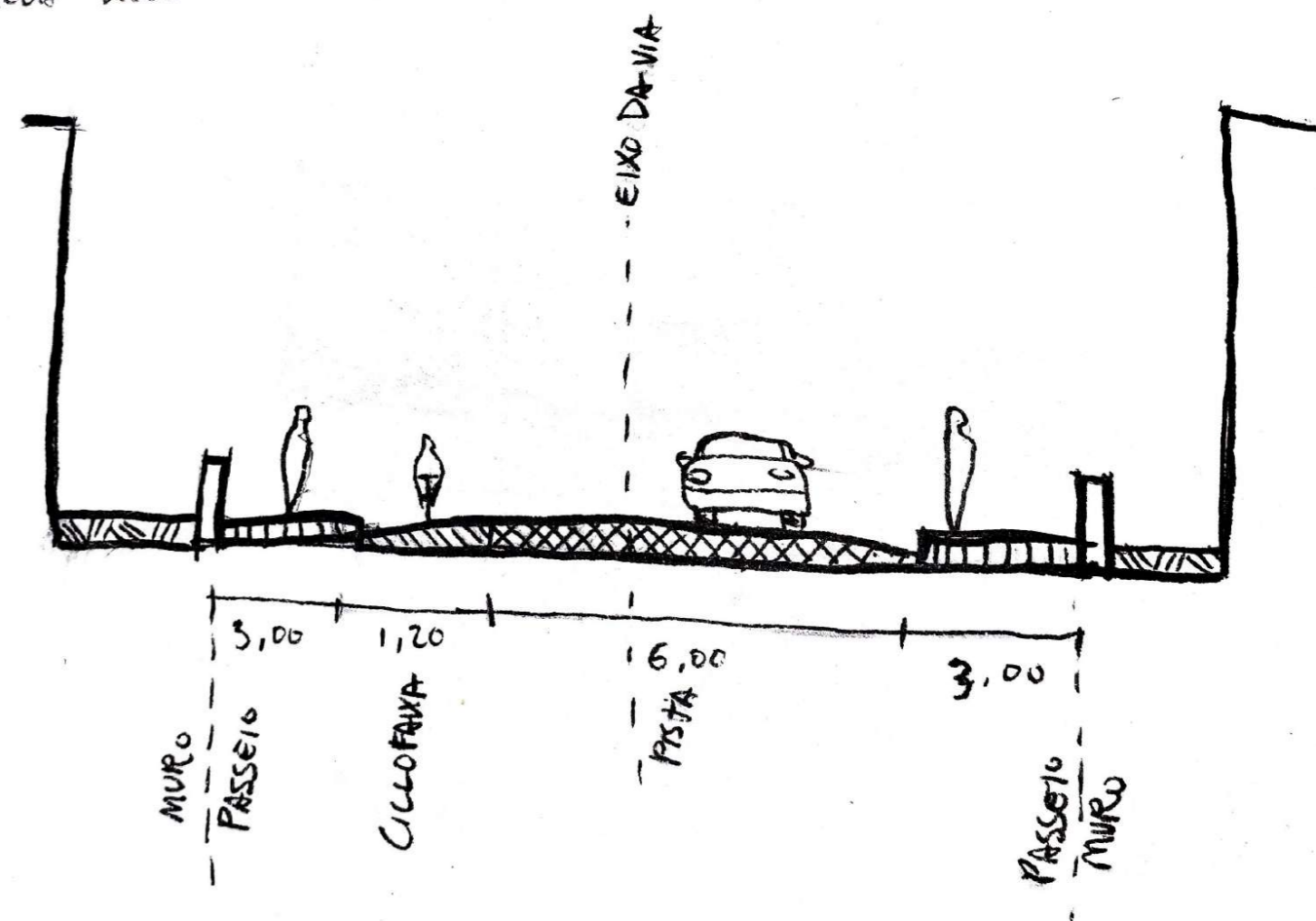


A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS PARA AS PESSOAS TRECHO 3

Proposta em croqui desse espaço da grande formação rochosa no Parque da Luz, com o equipamento comunitário e o caminho de trás requalificado, conectado ao demais pontos do Parque.



RUA ALAMEDA ADOLFO KONDER.



A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS PARA AS PESSOAS TRECHO 3

Croqui esquemático da área dos galpões Hoepcke com as faixas de pedestres elevada, continuidade da ciclofaixa e aumento do passeio, juntamente a uma proposta de equipamento comunitário.

A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS PARA AS PESSOAS TRECHO 3

Corte transversal da Rua Alameda Adolfo Konder em croqui, de acordo com a proposta de melhorar o passeio. A calçada da direita, que é bastante estreita, passará a ter 3 m, e a ciclofaixa continuará o percurso que atualmente é interrompido.

Conclusão

Com base nos objetivos propostos e nas análises realizadas ao longo deste trabalho, é possível concluir que o centro histórico de Florianópolis possui um potencial considerável para melhorias significativas na qualidade de vida urbana. A investigação detalhada dos espaços urbanos, sustentada por levantamentos fotográficos e mapas ilustrativos, revelou tanto os pontos fortes quanto as áreas que necessitam de requalificação.

Os diagnósticos feitos demonstram que, apesar das características históricas e culturais do centro de Florianópolis, há espaço para aprimoramentos que atendam às necessidades contemporâneas dos habitantes e visitantes. A aplicação dos princípios da escala humana, conforme defendido por Jan Gehl, é fundamental para promover uma transformação positiva.

Em particular, a melhoria da caminhabilidade das calçadas, a ampliação e diversificação dos equipamentos culturais e a promoção de eventos que estimulem a permanência e interação social são intervenções essenciais. A inclusão de elementos como ciclofaixas e faixas elevadas para pedestres também se mostra crucial para garantir maior segurança e acessibilidade.

Além disso, a análise evidencia que a revitalização dos espaços urbanos pode trazer benefícios significativos para a vivência cotidiana no centro histórico. Essas melhorias não apenas aprimorarão a funcionalidade e o conforto dos espaços públicos, mas também fortalecerão a identidade e o protagonismo da cidade para seus habitantes.

Portanto, com a implementação das propostas de requalificação, o centro histórico de Florianópolis poderá se transformar em um ambiente urbano mais acolhedor e dinâmico. Este processo de revitalização tem o potencial de resgatar e enriquecer a experiência urbana, tornando o centro histórico um espaço mais vibrante e integrado às necessidades e preferências da comunidade. A melhoria da qualidade de vida, promovida por essas intervenções, contribuirá para a criação de um ambiente urbano que valorize tanto o patrimônio histórico quanto a vida cotidiana dos cidadãos.

bibliografia

Bar - Alameda Adolfo Konder, 985, Florianópolis - SC (sem data) Informações do Brasil. Disponível em: <https://informacoedobrasil.com.br/local/sc/florianopolis/bar-alameda-adolfo-konder-985+6578912/> (Acesso em: 1o de agosto de 2024).

BAZZO, Ana. CAVALCANTI, Carolina. MARTINS, Leandro. AZEVEDO, Thiago (2019) Cartilha de apoio à elaboração de planos de mobilidade urbana para municípios com até 100 Mil habitantes, Ministério do Desenvolvimento Regional. Disponível em: https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSEMOB/cartilha-apoio_a_elaboracao-planos_de_mobilidade-100milhab.pdf (Acesso em: 8 de agosto de 2024).

Cartilha Calçada Certa: manual de projeto e execução - 2a Edição (2019) PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/02_10_2019_15.09.05.2943a273527a07ace38562f47c9276e1.pdf (Acesso em: 30 de junho de 2024).

Cerqueira, D. et al. (2024) Atlas da Violência - Retrato dos municípios brasileiros, IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <https://apidspace.forumseguranca.org.br/server/api/core/bitstreams/26dff917-23e5-429b-9674-22b7d2387ccd/conten> (Acesso em: 17 de agosto de 2024).

Damião, C. (2018) Artista transforma escadaria central em obra de arte, ND Mais. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/artista-transforma-escadaria-central-em-obra-de-arte/> (Acesso em: 23 de junho de 2024).

Densidade populacional de Florianópolis (SC) (sem data) IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/florianopolis.html> (Acesso em: 23 de junho de 2024).

Diário Oficial Eletrônico - Edição No 3499 (2023) PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/07_08_2023_22.30.25.b31290ffe5d92362dcc21fe0aaaff13a.pdf (Acesso em: 1o de agosto de 2024).

FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta: Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. 1ª Ed. Sinergia Relume Dumará. Rio de Janeiro, 2009

GEHL, Jan. Cidade Para Pessoas. 2ª Ed. Editora PERSPECTIVA S.A. São Paulo, 2013

GEHL, Jan. A Vida na Cidade: Como Estudar. 1ª Ed. Editora PERSPECTIVA S.A. São Paulo, 2018.

História - Mercado Público de Florianópolis (2021) Mercado Público de Florianópolis. Disponível em: <https://mercadopublicofloripa.com.br/historia/> (Acesso em: 17 de agosto de 2024).

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades: 3ª Ed. Editora WMF Martins Fontes. São Paulo, 2011.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (sem data) SPECULA - Sistema de Pesquisa e Referência sobre Patrimônio Cultural em SC. Disponível em: <https://redespecula.pro.br/base/fichasEditar.php?action&fname=fichas/z-ficha-adicional-01.txt&noedit> (Acesso em: 29 de junho de 2024).

Parque da Luz, diretrizes para intervenções - Caderno de Planejamento e Projetos Urbanos de Florianópolis (2018) SMDU e IPUF. Disponível em: https://espacospublicos.pmf.sc.gov.br/downloads/parque_da_luz/ParquedaLuz_Caderno.pdf (Acesso em: 17 de agosto de 2024).

PIÑÓN, Helio. Teoria do Projeto. Edições do editor: livraria do arquiteto. Porto Alegre, 2006.

Requalificação Urbana do Centro Leste (2022) PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis. Disponível em: https://strapi.redeplanejamento.pmf.sc.gov.br/uploads/20221028_Caderno_Centro_Leste_4416db4dbe.pdf (Acesso em: 17 de agosto de 2024).

ROLNIK, Raquel. O Que É Cidade. 3ª Ed. de 1994 Brasiliense S.A. São Paulo, 2004.